

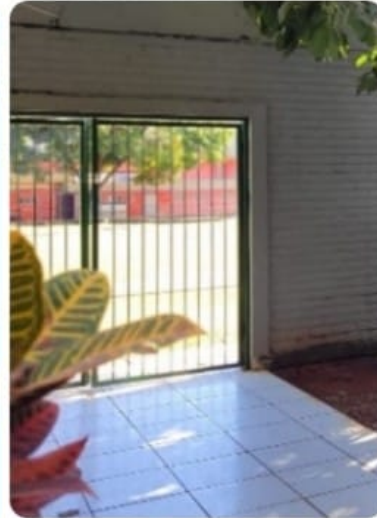


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro de Educação Profissional - Escola de Sabores Oscar



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Educação Profissional - Escola de Sabores Oscar



Brasília, DF 2023

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

**Secretária de Estado de Educação do Distrito
Federal**

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretária de Educação Básica

(SUBEB) Iêdes Soares Braga

Coordenadora da Regional de Ensino do Plano Piloto

Sandra Cristina de Brito

Centro de Educação Profissional - Escola de Sabores Oscar

Diretora: Francisnilde Miranda da Silva

Vice-diretora: Heloyana Silveira Travassos do Carmo

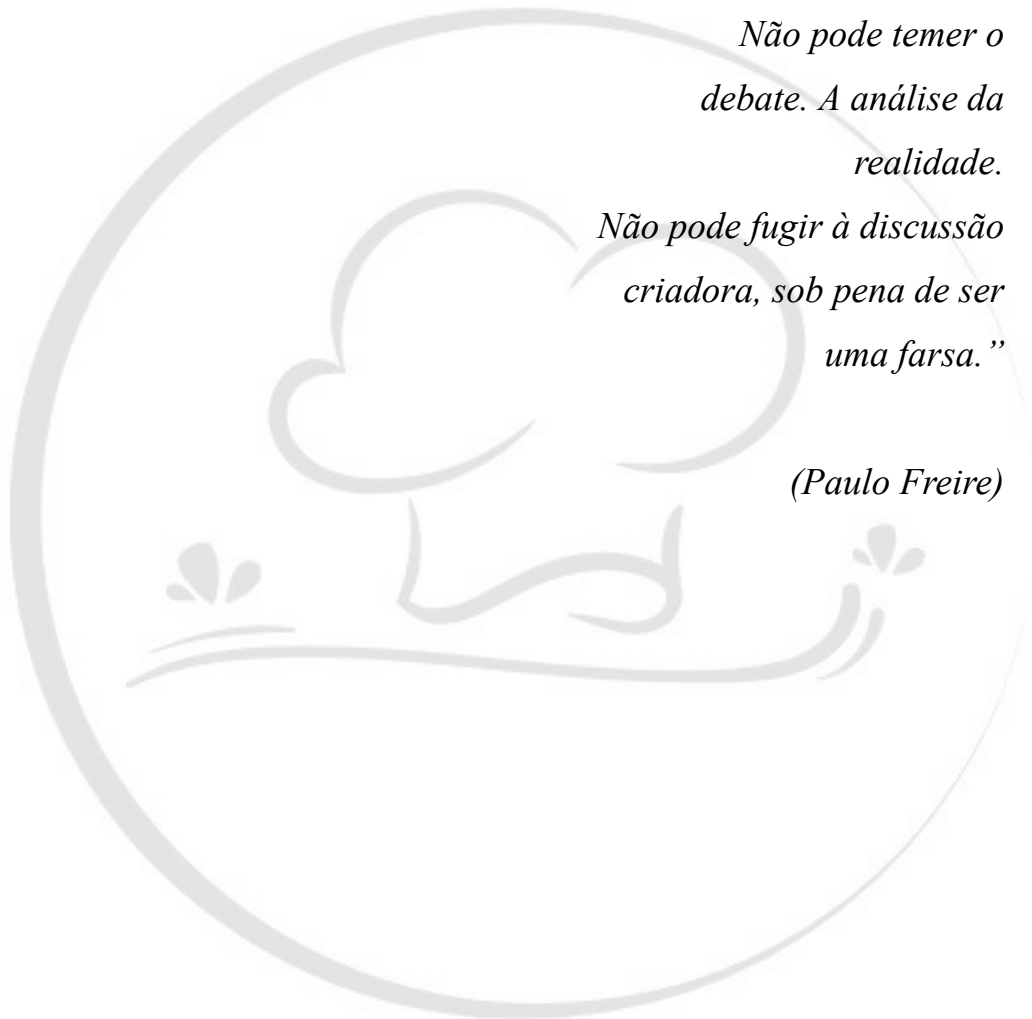
Chefe de Secretaria: Eliene dos Santos Teles de Góis

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

*Não pode temer o
debate. A análise da
realidade.*

*Não pode fugir à discussão
criadora, sob pena de ser
uma farsa.”*

(Paulo Freire)



Sumário

Apresentação	6
Dados de Identificação	6
1. Histórico	9
2. Diagnóstico da realidade	12
3. Função Social	19
4. Missão	19
5. Princípios	20
5.1 – Princípios que orientam a prática educativa	20
– LDB:	20
5.2 Princípios da Educação Integral	21
• Trabalho interdisciplinar	21
• Conhecimento trabalhado de forma integral	21
• A pesquisa como promotora de conhecimento	22
• Trabalho como princípio educativo	22
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	23
6.1. Objetivo geral	23
6.2. Objetivos específicos	24
7. Fundamentos Teórico - metodológicos	24
7.1 Concepções de Currículo, Avaliação -Ensino-Aprendizagem, Educação Integral	24
7.2 Teoria Crítica e Pós- Crítica	25
7.3 Pedagogia Histórico - Crítica	25
7.4 Psicologia Histórico-Cultural	26
8. Organização Curricular	26
8.1 Eixos Integradores	27
8.2 Eixos Transversais	27
9. Organização do Trabalho Pedagógico	27
9.1 A Coordenação Pedagógica	27
9.2 Valorização e Formação Continuada dos Professores	30
9.3 Metodologia de ensino adotada	30
9.4 Organização de tempos e espaços	32
9.5 Organização escolar em semestralidade/ Novo Ensino Médio	33
9.6 Alinhamento com as Diretrizes de Avaliação	35
9.7 Relação escola-comunidade	35
9.8 - Inclusão	38
9.9 Serviço de Orientação Educacional	39
9.10 Parceiros da Escola	40
9.11 Laboratório	40
9.12 Biblioteca / Sala de Leitura	41
9.13 Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes	41
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	44

10.1 Avaliação para as aprendizagens	45
10.2 Avaliação na Unidade Curricular Projeto de Vida	46
10.3 Avaliação nas Unidades Curriculares do Itinerário de Formação Técnica e Profissional	47
10.4 Avaliação das Práticas Pedagógicas Profissionais	48
10.5 Aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores	49
10.6 Conselho de Classe	50
10.7 Prática Avaliativa Formativa - Adequações	51
10.8 Avaliação Institucional	51
11. Plano de Ação para Implementação do PPP	52
11.1 Gestão Pedagógica	54
11.2 Gestão de Resultados Educacionais	54
11.3 Gestão Administrativa	55
11.4 Gestão Financeira	56
11.5 Gestão Participativa	56
11.6 Gestão de Pessoas	57
12. Plano de Ação Específicos	58
12.1 Coordenação Pedagógica	58
12.2 Conselho Escolar	58
12.3 Biblioteca Escolar	59
12.4 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	59
12.5 Recomposição das Aprendizagens	60
12.6 Cultura de Paz	60
13. Projetos Específicos	60
13.1 “Você é o chef!”	61
13.2 “Hoje a aula é sua”	63
13.3 “Sarau culinário”	64
13.4 Projeto Empreendedor do futuro	65
13.5 Projeto de Gastronomia – Mundo gastronômico (aula itinerante)	65
13.6 “Cozinha sem segredos”	66
13.7 “Halloween”	68
14. Acompanhamento e avaliação do PPP	68
15. Referências	69

Apresentação

Este documento trata da oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articulada à Educação Básica, em suas etapas Ensino Fundamental e Médio, além de outras modalidades como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a proposta do Novo Ensino Médio, alinhando-se às dimensões do Trabalho, Tecnologia, Ciência e Cultura, na perspectiva de uma formação integral do indivíduo e a sua inserção no mundo do trabalho.

Compreende-se o Projeto político-pedagógico como um instrumento fundamental da gestão escolar, resultante do trabalho coletivo e participação da comunidade escolar. Sua construção representa o compromisso com a democracia, a cidadania, permitindo aos atores envolvidos a reflexão de todo o processo pedagógico e as ações necessárias à sua construção.

Por se tratar de uma unidade escolar recém-instalada, com suas atividades pedagógicas desenvolvidas mediante parceria com um programa federal de fomento à EPT, a elaboração do Projeto político-pedagógico do CEP- Escola de Sabores Oscar se deu a partir de reuniões da equipe gestora e coordenadora pedagógica, com participação discente e docente, por meio de instrumento avaliativo e reuniões de coordenação, com vistas ao atendimento das orientações da Resolução nº 01/2021 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Espera-se com este Projeto Político-Pedagógico (PPP) traçar as políticas de ensino, numa perspectiva cidadã, autônoma, empreendedora e inclusiva, com vistas a ações relacionadas à constituição da unidade escolar, sua identidade, além de fortalecer a oferta da EPT e sua ampliação na Rede pública de Ensino do DF, com a qualificação dos estudantes, constituição do corpo docente, pensando, também na qualidade de ensino e na excelência da oferta.

É importante ressaltar que, para a garantia da educação como direito fundamental, é imprescindível o reconhecimento das desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. Assim, torna-se necessário estabelecer como prioridade a construção de projetos educacionais fundados na democratização dos saberes, assegurando o direito à aprendizagem e à formação cidadã.

Dados de Identificação

- a) Nome: Centro de Educação Profissional – Escola de Sabores Oscar
- b) Equipe Gestora:
 - Diretora: Francisnilde Miranda da Silva,
matrícula: 34370-6
 - Vice-Diretora: Heloyana Silveira Travassos do Carmo.
matrícula:219783-9

 - Chefe de Secretaria: Eliene dos Santos Teles de Gois,
matrícula:210238-2
- c) Código da escola no INEP/MEC: 53019415
- d) CNPJ: 47.287.596/0001-16
- e) Endereço: SGAS 907, conjunto A - Asa Sul, Brasília - DF, 70390-070
- f) Whatsapp: (61) 3362-1642
- g) Redes sociais: Instagram: @escoladesaboresoscar
- h) E-mail: cep.escsabores@se.df.gov.br

1. Histórico

O Centro de Educação Profissional - Escola de Sabores Oscar (CEP-ESO) foi criado pela PORTARIA Nº 106, DE 11 DE MARÇO DE 2021, sendo vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e está alinhado às políticas públicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

O nome da unidade escolar foi escolhido em homenagem a Oscar Niemeyer, consagrado arquiteto brasileiro, que foi muito importante na construção de Brasília, tendo sua assinatura em vários monumentos da cidade, contudo há solicitações da equipe docente e dos estudantes para planejamento de mudança do nome.

Com vistas à ampliação e melhoria da qualificação profissional daqueles que desejam acessar o mundo do trabalho e daqueles que já se encontram nele inseridos e desejam ampliar seus conhecimentos, as atividades pedagógicas do CEP-ESO foram iniciadas no ano letivo de 2022, no mês de março, em parceria com o Programa Novos Caminhos do Ministério da Educação (MEC) e, no âmbito da Educação Empreendedora, parceria entre o SEBRAE/DF e a SEEDF.

Mais especificamente, no dia 14/03/2022, com a oferta do curso de qualificação profissional Masseiro, como parte integrante do Itinerário de formação técnica e profissional (IFTP) do Novo Ensino Médio, nos cursos Técnicos de Nível Médio em Gastronomia e Confeitaria, com 4 (quatro) turmas, funcionando, nos turnos matutino e vespertino, nas instalações cedidas provisoriamente pelo Sebrae/DF.

Além disso, ainda no primeiro semestre, contamos com mais 4 (quatro) turmas em unidades remotas localizadas em Sobradinho, no Centro de Ensino Médio 04, com a oferta de cursos de qualificação profissional para a comunidade e mais 1 turma do curso Técnico de Confeitaria, localizada na área rural de Planaltina, no Centro Educacional Várzeas, somando assim 227 estudantes matriculados.

No segundo semestre, a oferta foi ampliada com o curso de qualificação profissional em Masseiro e de Técnico em Confeitaria, no Centro de Ensino Médio (CEM) 01 de Planaltina e de Técnico em Gastronomia, para estudantes do Centro Educacional (CED) Pompílio de Souza Marques, de Planaltina, ambos considerados unidades de ensino remota.

Em virtude da indisponibilidade de espaço no CED Pompílio, as aulas estão sendo ministradas no Centro de Educação Profissional (CEP) Escola Técnica de Planaltina.

Na sede provisória do CEP-ESO, foi ampliada a oferta, no segundo semestre de 2022, por meio de cursos de qualificação profissional de Cerimonialista e Barista, ambos abertos à comunidade, além do Técnico em Confeitaria e Gastronomia, para estudantes do IFTP. Assim, o

atendimento foi ampliado com a oferta de mais 4 (quatro) turmas na unidade sede e mais 2 (duas) turmas em unidades remotas.

Quanto aos cursos de qualificação profissional, foram atendidas mais 3 (três) turmas no horário vespertino e noturno, em parceria com a Cafeteria Mercado do Café, espaço cedido para aulas na Asa Sul. Dessa maneira, ao término do ano letivo de 2022, o CEP-ESO contava com 483 estudantes matriculados.

Quadro 1 - Número de estudantes matriculados nos anos de 2022 e 2023

Unidade Escolar	Nº de Matriculados - 2022	Nº de Matriculados - 2023
CEP-ESO	159	92
CEM 01 de Planaltina	70	61
CED Pompílio	45	44
CED Várzeas	30	24

Fonte: CEP-ESO

No ano letivo de 2022, foram contratados para os cursos técnicos e de qualificação profissional, 20 (vinte) professores. O corpo docente atuante é disponibilizado pelo Programa Novos Caminhos.

Os insumos destinados aos cursos técnicos e de qualificação profissional também foram disponibilizados, inicialmente, pelo Programa Novos Caminhos.

Em 2023 foi viabilizado a adequação dos recursos do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) para compra de material pedagógico (insumos) e ajustamento para atendimento desses cursos.

Figura 1- Espaço da Cafeteria Mercado do Café, aulas teóricas e práticas.

Fonte: CEP-ESO



O CEP-ESO funcionou, no ano letivo de 2022, em dois andares cedidos pelo SEBRAE/DF. O primeiro andar destinado às salas de aula (2), equipadas com datashow e notebook, contando com dois banheiros (feminino e masculino) para o uso dos estudantes e um hall de entrada para atividades coletivas; no segundo andar, uma sala para a Direção e Supervisão e outra sala destinada à Secretaria escolar.

Além disso, contava com dois banheiros para servidores, uma sala de professores e/ou de palestras e um espaço para atividades coletivas, além de um depósito para material pedagógico e equipamentos.

No térreo, foi disponibilizada cozinha para as atividades práticas do curso Técnico em Gastronomia e em Confeitaria e como área de convivência para os horários destinados ao intervalo e/ou refeições dos estudantes.

Desde março de 2023, o CEP-ESO funciona na SGAS 907, conjunto A – Asa Sul, Brasília. Num andar térreo, em espaço provisório, funcionam 3 (três) salas de aula, com quadro branco; mais 2 banheiros (feminino e masculino) para o uso comum dos estudantes, professores e servidores terceirizados e um pátio para atividades coletivas.

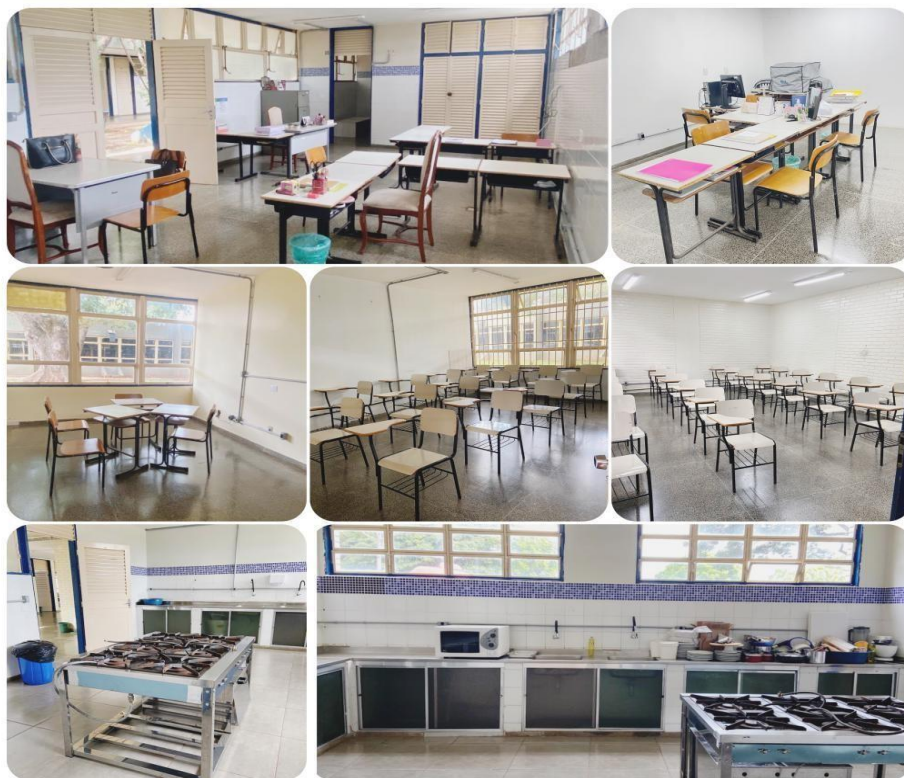
Além disso, o espaço conta ainda com uma sala conjunta para a Direção, Supervisão e coordenação pedagógica, com banheiro privativo e outra sala destinada à Secretaria escolar; sala de professores, copa para as refeições de estudantes, professores, servidores terceirizados, Direção, Supervisão e Coordenação.

Para as atividades práticas do curso Técnico em Gastronomia e Confeitaria foi adaptada a cozinha que conta com 1 (um) fogão industrial, bancadas e pias.

Figura 2 - Sala de aula (CEP-ESO) em espaço cedidos pelo SEBRAE/DF



Figura 3- Direção, Secretaria escolar, Sala de professores, Salas de aulas e Cozinha adaptada - espaços destinados às atividades pedagógicas dos cursos de Confeitaria e Gastronomia do CEP-ESO em 2023



Fonte: CEP-ESO

2. Diagnóstico da realidade

Compreendendo a potencialidade da Educação Profissional e Tecnológica, a possibilidade da construção de diversos itinerários formativos e a empregabilidade no DF, optou-se pelo Eixo Tecnológico Produção Alimentícia e o Eixo Tecnológico Turismo, hospitalidade e Lazer, nos cursos Técnicos de Gastronomia e Confeitaria, até então não ofertados no âmbito da Rede de ensino pública do DF.

Como Centro de Educação Profissional, a Escola de Sabores Oscar oferta Educação Profissional e Tecnológica, nas suas mais diversas formas (Concomitante, Subsequente, Integrada). Integra a rede de parceria interna como Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP) do

Novo Ensino Médio e funciona em regime de intercomplementaridade.

Assim, no ano de 2022, foram atendidos estudantes da primeira série do Novo Ensino Médio, oriundos de 24 (vinte e quatro) unidades escolares pertencentes a 09 (nove) Coordenações Regionais de Ensino (CREs) distintas, nos turnos matutino e vespertino, às terças e quintas-feiras ou quartas e sextas-feiras, dias destinados ao IFTP.

Além disso, foram ofertados cursos de qualificação profissional em parceria com o Programa Novos Caminhos, formado por estudantes da comunidade oriundos das diversas regiões administrativas do DF. Descrevemos, nos quadros 2 e 3, essa oferta:

Quadro 2 - Número de estudantes matriculados em cursos Técnicos de nível médio (IFTP) por Coordenação Regional de Ensino (SEEDF) - ano de 2022

Coordenação Regional de Ensino	Unidade Escolar	Nº de Matriculados
Núcleo Bandeirante	CED Agrourbano Ipê	5
	CEM Júlia Kubitschek	1
	CEM Urso Branco	2
	CED 01 do Riacho Fundo II	5
Paranoá	CED Darcy Ribeiro	2
	CED 02 do Paranoá	3
	CEM 01 do Paranoá	1
Planaltina	CED Várzeas	30
	CEM 01 de Planaltina	70
	CED Pompílio	45
	CEM 02 de Planaltina	2
	CED 03 de Planaltina	4
Plano Piloto	CED Gisno	7
	CED Lago Norte	14
	CED 02 do Cruzeiro	1
	CEM Asa Norte	1
	CEM Paulo Freire	3
Samambaia	CED 123 de Samambaia	22
	CEM 304 de Samambaia	15
	CEM 414 de Samambaia	10

São Sebastião	CEM 01 de São Sebastião	13
Guará	CEM 01 do Guará - GG	28
Sobradinho	CEM 04 de Sobradinho	19

Taguatinga	CEM 05 de Taguatinga	1
TOTAL DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2022		304

Fonte: CEP-ESO

Quadro 3 - Número de estudantes matriculados em cursos de Qualificação Profissional por Coordenação Regional de Ensino (SEEDF) - ano de 2022

Coordenação Regional de Ensino	Unidade Escolar	Curso	Nº de Matriculados
Planaltina	CEF 03 de Planaltina	Microempreendedor - MEI	20
	CEM 01 de Planaltina	Masseiro	60
	CED Várzeas	Masseiro	30
Sobradinho	CEM 04 de Sobradinho	Agente de Informações Turísticas	20
		Cerimonialista	36
		Microempreendedor - MEI	28
Plano Piloto	CEP-ESO	Masseiro	93
		Cerimonialista	25
		Barista	28
TOTAL DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2022			340

Fonte: CEP-ESO

No ano letivo de 2023, neste primeiro semestre, o CEP-ESO está atendendo a 24 (vinte e quatro) unidades escolares, oriundas de 9 (nove) Coordenações Regionais de Ensino (CREs), conforme quadro 4:

Quadro 4 - Número de estudantes matriculados em cursos Técnicos de nível médio (IFTP) por Coordenação Regional de Ensino (SEEDF) - 1º semestre de 2023

Coordenação Regional de Ensino	Unidade Escolar	Nº de Matriculados
Guará	CEM 01 do Guará - GG	14
Núcleo Bandeirante	CED Agroubano Ipê	2
	CEM Júlia Kubitschek	1
	CEM Urso Branco	2

	CED 01 do Riacho Fundo II	1
Paranoá	CED Darcy Ribeiro	2
	CED 02 do Paranoá	2
	CEM 01 do Paranoá	2
	CED Várzeas	24

Planaltina	CEM 01 de Planaltina	49
	CED Pompílio	43
	CEM 02 de Planaltina	2
	CED 03 de Planaltina	1
Plano Piloto	CED Gisno	4
	CED 02 do Cruzeiro	0
	CEM Asa Norte	0
	CEM Paulo Freire	3
	CEDLAN	2
Samambaia	CED 123 de Samambaia	14
	CEM 304 de Samambaia	10
	CEM 414 de Samambaia	5
São Sebastião	CEM 01 de São Sebastião	9
Sobradinho	CEM 04 de Sobradinho	15
Taguatinga	CEM 05 de Taguatinga	1
TOTAL DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2023		208

Fonte: CEP-ESO

Entre os 208 estudantes matriculados, no ano letivo de 2022, 66 desistiram do itinerário formativo do curso. Entre os estudantes do IFTP, a faixa-etária predominante era de 15 anos de idade. Os estudantes são, na sua maioria, oriundos de regiões periféricas do Distrito Federal, mais especificamente, de Sobradinho, Planaltina, Samambaia e São Sebastião. Poucos estudantes eram de escolas do Plano Piloto (26).

O público do CEP-ESO é formado por jovens e adultos, residentes no Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), das diferentes classes sociais e oriundos dos diversos níveis de escolaridade. Entre esses jovens e adultos estão aqueles

que já se encontram inseridos em empregos formais e aqueles que buscam oportunidades no mundo do trabalho, com ênfase na formação para o empreendedorismo.

De acordo com os dados levantados nos primeiros e segundo semestres, a partir de instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem com 102 entrevistados, 95,01% dos estudantes compreendiam as unidades curriculares como importantes para seu desempenho profissional. Para 70% dos estudantes, havia coerência entre o objetivo proposto e o conteúdo ministrado.

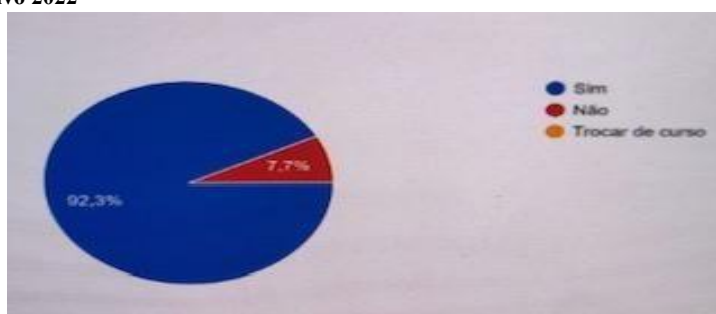
Consideraram, ainda, na sua maioria, 65%, o desempenho do professor entre bom e muito bom, sintetizando essa ideia: “ com professores bons e métodos de ensino”, “ professores dedicados”.

Com relação ao apoio institucional, consideraram os espaços das aulas teóricas como muito bom (46%) e para as aulas práticas, 69% julgavam bom. Nesta perspectiva, 76% consideraram como boa a disponibilidade de equipamentos, sendo necessários mais: “100% aulas práticas”, “ Ter acesso a mais materiais”.

Quanto à participação nas aulas, os estudantes entendiam como muito boa e excelente, mas reconheciam a necessidade de aprofundamento no conteúdo ministrado (48%). Neste sentido, reconheciam, ainda, que deviam: “ focar mais na disciplina”, “tenho que melhorar”, “ ser menos preguiçoso”, “responsabilidade”.

Para 76%, o ambiente escolar foi considerado entre muito bom e excelente, sendo a experiência assim descrita : “ apesar de longe de casa, o resto é perfeito”. Ao final da pesquisa, 92% dos estudantes manifestaram a vontade de permanecer no curso escolhido. (Conforme figura 7).

Figura 4 – Resultado da avaliação institucional – Estudantes interessados em Renovação e/ou não do curso e troca de curso – ano letivo 2022



Fonte: CEP-ESO

Os Cursos Técnicos de nível médio ampliam as oportunidades de verticalização nos níveis escolares e chances no mundo do trabalho, com a formação de profissionais qualificados para

enfrentar os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, pensando na ampliação da oferta e na possibilidade de compor o seu quadro docente do CEP-ESO com professores da própria Secretaria de Educação, esta Unidade de Ensino solicitou adesão a dois Planos de Curso, constantes no Banco de Cursos aprovados pelo Parecer nº 62/2018, de Técnico em Teatro e de Técnico em Eventos, por meio de Processo SEI.

Contudo, no final de 2022, embora contassem com manifestações favoráveis dos setores competentes para sua oferta, devem ser atualizados em razão de sua caducidade. Com isso, neste ano letivo de 2023, pretende-se elaborar novos planos de curso nas áreas propostas, bem como estudar a viabilidade de proposição de outros cursos Técnicos pertencentes aos demais Eixos Tecnológicos constantes no CNCT e de qualificação profissional.

Como medida importante para a ampliação da oferta de Educação Profissional e seu fortalecimento no âmbito dessa Secretaria, para o ano letivo de 2023, serão ofertadas, por meio de edital, mais 120 (cento e vinte vagas), nos cursos de **qualificação profissional de Masseur e Cerimonialista**, já devidamente aprovados, sendo destinadas para estudantes da Rede pública, 90 vagas; e para a comunidade, 30 vagas.

No que diz respeito à oferta dos cursos técnicos do IFTP (ciclo de 2022-2024), neste ano letivo de 2023, a mudança nos dias e turnos do itinerário, por parte das escolas de origem, impactou a configuração das turmas, provocando o esvaziamento de algumas turmas e a superlotação de outras, o que ocasionou, em alguns casos, muitas desistências de estudantes (66).

Dessa forma, novas estratégias para permanência dos estudantes, foram adotadas como possibilidade a mudança de curso, haja vista a oferta do Curso de Confeitaria ocorrer apenas no turno vespertino. Em tempo, destaca-se que a oferta dos cursos no ano letivo de 2022 e sua organização se deu conforme a demanda de estudantes e sua escolha. Assim, tais turmas foram estabelecidas com a referida configuração.

Com o esvaziamento de algumas turmas, não foi possível a complementação com novos estudantes em razão do curso já estar em andamento, no seu terceiro semestre.

Por sua vez, no que se refere à **infraestrutura do CEP-ESO**, em sua sede provisória, neste ano letivo de 2023, a unidade não conta com mobiliário permanente. Assim, a Direção e a Secretaria escolar foram adaptadas com cadeiras e carteiras de estudantes, bem como a sala de professores, a copa e a sala para terceirizados.

Quanto aos recursos humanos, o CEP-ESO conta com equipe gestora (3), professores (9), funcionários terceirizados de limpeza e conservação (3) e Supervisora do Programa Novos Caminhos (1).

Quanto aos recursos financeiros, em 2023 foi viabilizado a adequação dos recursos do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) para compra de material pedagógico (insumos) e ajustamento para atendimento desses cursos.

3. Função Social

O CEP- ESO compreende a educação como forma de proporcionar ao estudante uma formação integral, humana e cidadã que contribua para o aperfeiçoamento do pensamento crítico, o desenvolvimento de aptidões e para sua emancipação no exercício de atividades produtivas requeridas pelo mundo do trabalho, com completo domínio dos pressupostos científicos e tecnológicos do seu fazer profissional.

4. Missão

Promover a Educação Profissional e Tecnológica pública de qualidade por meio da integração de atividades de ensino na formação de jovens e adultos críticos e reflexivos, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, compromissados com o mundo do trabalho e com a busca de soluções criativas para a sustentabilidade humana.

5. Princípios

A educação é um direito de todos, inalienável, reconhecido constitucionalmente, sendo um dever do Estado, da família e da sociedade. Intrínseco ao ser humano, é no espaço da escola, quando o estudante acessa tal direito, ao socializar-se, que se constitui como pessoa, cidadão, conhecedor do seu papel social e de seus direitos. Assim, toma consciência do mundo e da sua diversidade. Dessa forma, reconhece seu caráter universal sem distinção de origem, raça, sexo, cor, idade ou mesmo credo (BRASIL, 1988).

5.1 – Princípios que orientam a prática educativa – LDB:

A prática educativa desenvolvida na Unidade Escolar deve ser fundamentada nos princípios da igualdade de oportunidades para todos e garantia do acesso e permanência do estudante na escola, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

Nessa perspectiva, as práticas educativas devem vislumbrar a equidade como elemento fundamental na busca pela igualdade. Desse modo, compreende-se a aprendizagem como via comum a todos os estudantes que a acessarem, independentemente de suas diferenças pessoais, culturais ou mesmo, socioeconômicas.

Ainda, conforme estabelece a Constituição Federal (1988), no seu artigo 206, os princípios que regem a prática educativa partem de uma proposição inclusiva, em defesa da pluralidade de ideias, da tolerância, da diversidade, da liberdade, da igualdade, numa perspectiva emancipatória do sujeito.

5.2 Princípios da Educação Integral

Como um Centro de Educação Profissional, a Escola de Sabores Oscar, para além da universalização da educação, tem por objetivo a oferta de ensino de qualidade, inclusivo e cidadão, numa perspectiva de formação integral do sujeito. Por isso, os princípios norteadores dos seus cursos técnicos e de qualificação profissional se coadunam com a proposta inscrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e tem como eixos centrais o trabalho como princípio

educativo e a pesquisa como promotora do conhecimento.

Na prática pedagógica, entende-se como fundamental a superação da dicotomia entre teoria e prática. Portanto, tem-se como balizadores o ensino e a pesquisa, como via importante para formação integral do estudante e seu acesso ao mundo do trabalho.

Por meio de aulas práticas é oportunizado ao estudante o exercício do seu pensamento crítico construído teoricamente. Assim, a concepção do currículo é incompatível com a fragmentação do conhecimento, com a ideia de um somatório de disciplinas, de forma linear.

Outrossim, a prática pedagógica é orientada por eixos estruturantes e integradores como alternativa para a concretização de um currículo reflexivo, conforme delineados no Currículo de Educação Básica do DF (2014), no caderno da Educação Profissional:

- **Trabalho interdisciplinar**

A interligação e a superação da fragmentação do conhecimento das disciplinas no desenho curricular proposto podem concretizar-se por meio de um planejamento de execução curricular integrado, no qual são observadas as afinidades e os elos conceituais de ligação de contato entre os componentes curriculares.

Tais contatos são concretizados em eventos integradores, como realizações de estudos e pesquisas compartilhadas, entrevistas, exposições, feiras, seminários e ou projetos integradores.

A busca permanente por desenvolver esses mecanismos de integração, passa pela formalização de rotinas e regras capazes de garantir a sistematização de conteúdos mediante a solução de problemas e de processos de investigação.

- **Conhecimento trabalhado de forma integral**

A educação básica exerce um papel fundamental na concepção científica da vida e contribui para desenvolver faculdades cognitivas e capacidades do indivíduo.

A Educação Profissional tem seu foco em conhecimentos tecnológicos. Seu ensino é orientado predominantemente para a atividade de trabalho. No processo de ensino-aprendizagem, devem ser consideradas as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo a transformação do sujeito crítico.

A habilidade de integrar, diz respeito a um conjunto de ações e não a uma disciplina única nem a um conteúdo determinado. Por isso, é fundamental considerar os conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências dos sujeitos, reafirmando suas histórias como protagonistas da cultura.

- **A pesquisa como promotora de conhecimento**

O processo investigativo nasce de forma organizada e estruturada, estabelecendo conexões entre informações com a prática vivenciada e com os conhecimentos científicos. Portanto, nasce da investigação sistematizada, do desenvolvimento da criticidade e da ampliação do campo de atuação.

- **Trabalho como princípio educativo**

O conceito de trabalho como princípio educativo assume a perspectiva apontada por Frigotto (1980, p. 2) de que o trabalho é uma forma histórica do homem em sociedade, pois, humaniza-se, cria-se, expande-se e se aperfeiçoa na ação sobre a natureza. O trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história.

Dessa maneira, assim como esclarece Frigotto (2008, p.43), compreende-se o trabalho interdisciplinar como necessário à reprodução e socialização do conhecimento no campo educativo, como forma de produção do próprio homem enquanto ser social, enquanto sujeito e objeto do conhecimento social.

Do ponto de vista pedagógico, a prática educativa é norteada pelo princípio da interdisciplinaridade que potencializa o conhecimento, ao integrar seus elementos, ultrapassando a sua fragmentação, pressupondo uma integração orgânica.

Neste sentido, observa-se uma intersecção no debate de ideias, marcado pela continuidade sem o compromisso de determinar limites ao processo ensino-aprendizagem. Podemos entender a interdisciplinaridade em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter).

No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos (BRASIL, 2014, p.68).

5.3 Princípios Epistemológicos

Ainda no campo epistemológico do *Currículo de Educação Básica da SEDF*, além de se considerar **o princípio da unicidade entre teoria e prática, da interdisciplinaridade**, temos como norteador **o princípio da flexibilização**, por compreender que o currículo demanda abertura a sua atualização e à diversificação de formas de produção dos conhecimentos para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, em atendimento às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Ao olharmos dessa maneira para o currículo, reduzimos a sua rigidez, oportunizamos o

diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva e, por promover a ruptura das amarras de uma *organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos*.

5.4 Princípios da Educação Inclusiva

Na perspectiva da Educação inclusiva, educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades, todo estudante que apresentar necessidade específica, decorrente de suas características ou condições, poderá requerer, além dos princípios comuns da Educação na diversidade, recursos diferenciados identificados como necessidades educacionais especiais (NEE).

Conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), a Educação especial, como modalidade de ensino, perpassa todos os segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao Ensino Superior); devendo ser realizado o atendimento educacional especializado (AEE); disponibilizados serviços e recursos próprios do AEE e orientando os estudantes e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

Neste contexto, o estudante poderá beneficiar-se dos apoios de caráter especializado, como a mediação para o desenvolvimento de estratégias de pensamento, no caso da deficiência intelectual; adaptações do material e do ambiente físico, no caso da deficiência física; e estratégias diferenciadas para adaptação e regulação do comportamento, no caso do transtorno global, considerando as estratégias de implementação das políticas públicas para a pessoa com deficiência da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Na esfera pedagógica, a unidade escolar, com o apoio da SEEDF, zelará pelas políticas de inclusão, oportunizando a igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão com êxito nos estudos, respeitando a pluralidade cultural, gênero, valores éticos, estéticos e políticos.

6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

6.1. Objetivo geral

Fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo no exercício de atividades práticas e produtivas, alinhando-se às dimensões do Trabalho, Tecnologia, Ciência e Cultura, na

perspectiva de uma formação integral do indivíduo e a sua inserção no mundo do trabalho.

6.2. Objetivos específicos

- Desenvolver estratégias de inserção dos jovens e adultos no mundo do trabalho;
- Qualificar jovens e adultos para desenvolver habilidades e competências voltadas para os Eixos Tecnológicos constituídos na Unidade Escolar;
- Possibilitar a transformação do cidadão, qualificando-o profissionalmente para a geração de sua própria renda;
- Construir o itinerário formativo do estudante, permitindo o seu avanço na modalidade de educação profissional e tecnológica;
- Qualificar o profissional, possibilitando o seu crescimento pessoal na área de atuação escolhida;
- Ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio da formação e qualificação profissional;
- Promover articulação com o setor produtivo para a construção de itinerários formativos, com vistas ao preparo do exercício das profissões, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes, contribuindo para a empregabilidade dos egressos;
- Incentivar o empreendedorismo dos jovens e adultos;
- Planejar e executar projetos, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Proporcionar condições necessárias ao trabalho pedagógico, objetivando a efetiva aquisição do conhecimento para todos;
- Buscar a excelência na qualidade de ensino, com vistas ao estímulo e à permanência do estudante.

7. Fundamentos Teórico - metodológicos

Considerando o trabalho educativo como uma prática “intencional e planejada” (SAVIANI, 2003, p. 07), as concepções teórico e metodológicas que fundamentam as ações pedagógicas dessa Unidade Escolar reconhecem que a sociedade e as relações nela estabelecidas apontam para um mundo contemporâneo, imerso num processo pungente de transformação e de inovação tecnológica e com fortes alterações no âmbito do mundo do trabalho.

Como pressupostos teóricos, o *Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* filia-se à Pedagogia Histórico-Crítica e à Psicologia Histórico-Cultural, assenta-se, portanto, à realidade do sujeito, compreendendo sua formação a partir das relações sociais e da interação com a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade.

7.1 Concepções de Currículo, Avaliação -Ensino-Aprendizagem, Educação Integral

A Educação Profissional exige um deslocamento dos objetivos de atendimento da demanda do mercado de trabalho para o desenvolvimento humano, considerando a aprendizagem associada à cidadania, ao trabalho, às comunicações, à ciência e à tecnologia. Busca-se a superação da fragmentação dos conhecimentos, por meio da articulação entre a teoria e a prática (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.14)

O *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (2014) enfatiza o processo de formação humana e cidadã como busca de emancipação, para além do treinamento e do mero assistencialismo.

Com isso, teremos um sujeito capaz de atuar de forma prática e intelectual no mundo do trabalho, com domínio das tarefas mais específicas até a organização, gestão do trabalho, bem como as relações sociais, demandas urgentes de uma sociedade em crise (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.11).

7.2 Teoria Crítica e Pós- Crítica

A Educação Profissional na perspectiva da formação humana e cidadã que busca o desenvolvimento da autonomia e emancipação, reconhece a escola como espaço privilegiado, voltado para a educação formal, sistematização do conhecimento e da cultura.

Dessa forma, essa Unidade Escolar vislumbra a formação de pessoas que desenvolvem o seu potencial de forma consciente, pensa, planeja e avalia a sua atividade profissional e atuação na sociedade, constituindo-se como sujeito do seu fazer profissional, ao passo que domina os pressupostos científicos e tecnológicos.

7.3 Pedagogia Histórico - Crítica

Do ponto de vista pedagógico, o CEP-ESO vincula-se à perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, na qual o estudo dos conteúdos curriculares tem como fio condutor a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos.

Nesse cenário, a Prática social é compreendida como “o conjunto de saberes, experiências e

percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos”.

É fundamental, então, pensar a prática social como ponto de partida na construção do conhecimento, o que significa trabalhar o conhecimento, numa perspectiva dialética de saberes do senso comum, saberes científicos e historicamente construídos.

7.4 Psicologia Histórico-Cultural

Alinhamo-nos, assim, a uma proposta centrada na preparação de gerações capazes de se apropriar do conhecimento de maneira cidadã, crítica, ética e responsável, tendo como pano de fundo os avanços científicos e tecnológicos. Dessa forma, teremos cidadãos preocupados com o mundo social e do trabalho, interferindo no processo de transformação do meio.

Nesta esteira de pensamento, compreendemos a aprendizagem como um processo socialmente construído, de forma dialógica, com a participação da comunidade escolar, por meio de troca de experiências e significados.

Em outras palavras:

o estudante deve ser percebido não apenas como simples sujeito do processo ensino-aprendizagem, visto que passa a agir sobre as mensagens/informações recebidas, transformando-as ativamente para integrá-las, na medida do possível, aos próprios conhecimentos adquiridos em sua experiência de vida e que traz consigo para a sala de aula e, portanto, necessitam ser valorizados.

(DISTRITO FEDERAL, 2014, p.11).

Em suma, pressupõe-se o *Trabalho como princípio educativo* e a *Pesquisa como princípio pedagógico*. Em linhas gerais, não se pode pensar a aprendizagem descolada do estudante, ele é o protagonista, assume, portanto, a partir das atividades desenvolvidas a possibilidade de intervenção transformadora na sua realidade. Assim, a escola possibilita o exercício da autonomia, coloca em prática projetos de vida e de sociedade, permitindo ao estudante enxergar-se no mundo (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.12).

Outrossim, Paulo Freire (1997) defende uma “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”. Isso porque, para o autor, esse é um exercício permanentemente demandado ao professor, sendo possível mediante uma postura “curiosa e aberta” capaz de provocar o estudante a se entender e se assumir como “sujeito” sócio-histórico-cultural do “ato de conhecer” (FREIRE, 1997, p.11).

A escola se constitui, nesta proposta, como irradiadora da transformação sociocultural, como promotora de soluções, ao problematizar a realidade da comunidade em que está inserida. Assim,

sendo, para além da perspectiva conteudista, o trabalho pedagógico é concebido como ação transformadora e o educando reconhecido como sujeito histórico no processo educativo.

Em resumo, compreende-se que a escola é espaço dialógico e de mediação que fortalece o sentido da aprendizagem quando presta atenção à diversidade dos sujeitos em formação.

8. Organização Curricular

A flexibilização do currículo do Novo Ensino Médio permitiu a inserção da formação técnica e profissional entre as escolhas do estudante, colocando-o numa posição de protagonismo e de contato com o mundo do trabalho.

Assim, a oferta da EPT deve compreender a formação integral do estudante, de modo que haja como condição inerente ao processo de ensino e aprendizagem, a integração entre a área da educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

8.1 Eixos Integradores

O CEP-ESO iniciou suas atividades com a oferta de dois cursos técnicos de nível médio: **Gastronomia** e **Confeitaria** no Itinerário de formação técnica e profissional do Novo Ensino Médio.

O curso técnico em Gastronomia pertence ao **Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer** e o curso Técnico em Confeitaria ao **Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia**. Inicialmente, são esses os cursos na unidade escolar, sendo realizadas proposições e/ou adesões ao banco de cursos da SEEDF, com a inclusão de outros cursos dos demais Eixos Tecnológicos, na forma concomitante e subsequente, no segundo semestre de 2022 e, ainda, como proposta de oferta para 1º/2023.

8.2 Eixos Transversais

Os cursos são desenvolvidos em três módulos de aprendizagem, considerando as especificidades inerentes ao Itinerário Formativo de Técnico em Gastronomia do Novo Ensino Médio.

Cada módulo contempla um conjunto de competências e habilidades, distribuídas de acordo com as bases tecnológicas e unidades curriculares nos módulos, objetivando a construção do perfil profissional do estudante.

Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico mantém a lógica de articulação da formação básica com a Formação Técnica e Profissional, seja na oferta de cursos técnicos, cursos de Qualificação Profissional ou de Formação Inicial e Continuada (FIC), com a construção de matrizes curriculares que permitam a superação de dualidades entre a teoria e a prática, entre o pensar e o agir, e com a transversalidade do conhecimento e a interlocução entre os diferentes campos do saber (DISTRITO FEDERAL, 2021).

Busca-se por meio de um conjunto de estratégias, desenvolver a autonomia, o protagonismo, a curiosidade e o autogerenciamento de seu aprendizado, estimulando à construção de sua própria história de vida. Tais estratégias estão alinhadas à unidade curricular Projeto de Vida e aos eixos estruturantes: investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo, que serão trabalhados de forma transversal, ao longo de sua formação, conforme preconizado na Portaria MEC nº 1.432/2018.

8.3 - Cidadania e educação em e para os direitos humanos

A Educação em Direitos Humanos é uma educação permanente, contínua e global; está voltada para a mudança cultural; é educação em valores e não apenas instrução, ou seja, não se trata de mera transmissão de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, que deve abranger, igualmente, educadores e educandos, como sempre afirmou Paulo Freire

A aprendizagem à cidadania, ao trabalho, às comunicações, à ciência e à tecnologia, são inerentes à proposta educacional desta Unidade de Ensino, fundamentada na cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Os direitos humanos são aqueles considerados essenciais a todas as pessoas, sem quaisquer distinções de sexo, nacionalidade, etnia, cor da pele, faixa etária, meio sócio-econômico, profissão, condição de saúde física e mental, opinião política, religião, nível de instrução e julgamento moral.

O processo educativo, com vista no desenvolvimento humano, ou desenvolvimento integral dos indivíduos, preconiza que a dignidade do ser humano não repousa apenas na racionalidade; no processo educativo procuramos atingir a razão, mas também a emoção, isto é, corações e mentes – pois não somos apenas um ser que pensa e raciocina, mas que chora e que ri, que é capaz de amar e de odiar, de sentir indignação e enternecimento, que é capaz da criação estética.

Assumindo a perspectiva de Educação Formativa e reconhecendo a importância de atentar-se à complexidade humana, o CEP -ESO alinha-se aos fundamentos que norteiam a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

8.4 Educação para a sustentabilidade

O CEP-ESO visa promover a Educação Profissional e Tecnológica pública de qualidade por meio da integração de atividades de ensino na formação de jovens e adultos críticos e reflexivos, com conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos, comprometidos com o mundo do trabalho e com a busca de soluções criativas para a sustentabilidade humana.

Dessa forma, reconhece a importância de se ampliar os espaços de reflexão e planejamento, bem como o aumento de práticas sustentáveis e a redução de danos ambientais, provocando a mudança de comportamentos tidos como nocivos tanto para o ambiente, como para a sociedade.

9. Organização do Trabalho Pedagógico

9.1 A Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica tem como função promover a reflexão das práticas de ensino, auxiliar na construção de situações de aprendizagem, dando o suporte didático pedagógico aos docentes (LIBÂNEO, 2001). Dessa forma, é um espaço fundamental para o planejamento e acompanhamento das ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Conforme a PORTARIA nº 55, de 24 de JANEIRO de 2022, no âmbito da SEEDF,

o CEP-ESO poderá dispor de 1(um) Coordenador Pedagógico Local para cada Curso Técnico, com carga horária de quarenta horas, no regime de vinte mais vinte horas, para o turno diurno e 1(um) Coordenador Pedagógico Local com carga horária de vinte horas para o turno noturno; e 1(um) Coordenador Pedagógico Local para o Curso de FIC, com carga horária de quarenta horas, no regime de vinte mais vinte horas, para o turno diurno e 1(um) Coordenador Pedagógico Local com carga horária de vinte horas para o turno noturno, quando houver oferta.

Durante o primeiro semestre letivo de 2022, as coordenações pedagógicas foram realizadas de forma coletiva e individual, de acordo com a disponibilidade da carga horária do professor contratado pelo Programa Novos Caminhos. As reuniões coletivas e as coordenações pedagógicas foram realizadas pela Direção e Vice-direção.

No segundo semestre, com a criação do cargo de Supervisor Pedagógico e sua chegada à escola, as coordenações passaram a ser realizadas, de forma individual, em horários pré-agendados, conforme disponibilidade dos professores e carga horária prevista pelo Programa Novos Caminhos.

Neste início do ano letivo de 2023, foram realizadas reuniões pedagógicas com os professores, ainda no espaço da CRE/PP, em razão da unidade escolar não ter seu espaço ainda liberado.

Com a liberação do espaço físico, esta Unidade de Ensino realiza reuniões pedagógicas às segundas-feiras, quando convida todos os professores à participação.

É importante salientar que, os professores que atuam no CEP-ESO são contratados pelo PRONATEC, por meio do Programa Novos Caminhos e não têm vínculo efetivo com a SEEDF. Desta forma, não temos tempo/espaço definido para fins de coordenação pedagógica, de forma coletiva, assim, realizamos, também, coordenações pedagógicas com pequenos grupos de professores, por agendamento.

Além disso, é feito contato com as unidades de ensino remota, com o objetivo de orientar quanto à organização do trabalho docente do IFTP e a contratação de novos professores para atuação nas referidas unidades.

Figura 5- Coordenação pedagógica de alinhamento para o início de 1º semestre de 2023



Fonte: CEP-ESO

9.2 Valorização e Formação Continuada dos Professores

O CEP-ESO desenvolve suas atividades pedagógicas com docentes contratados, externos ao quadro de pessoal da SEEDF, no segundo semestre de 2022, a formação continuada desses profissionais ocorreu, em parceria com o SEBRAE/DF, por meio de oficinas em ambiente virtual. As oficinas exploraram temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, ao empreendedorismo como eixo transversal, ao uso de metodologias ativas e as práticas docentes.

Essa Unidade Escolar entende que a formação continuada possibilita, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as demandas da escola e seus projetos, de forma que possamos "valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica" (VEIGA E CARVALHO, 1994 apud VEIGA, 2022).

9.3 Metodologia de Ensino Adotada

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

Com base nas premissas de uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT), fundada no trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, propõe-se uma educação na perspectiva histórico-crítica, na qual se busca a superação da fragmentação dos conhecimentos, por meio da articulação entre a teoria e a prática (BRASIL, 2021).

Dessa forma, busca-se romper essa relação dicotômica, partindo do pressuposto de que “[...] agir teoricamente e pensar praticamente, é a função da escola; esse aprendizado não se dá espontaneamente pelo contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas pelo aprendizado do trabalho intelectual” (ABREU, GOMES e KUENZER, 2007, p.472).

Nesta esteira, a metodologia adotada pauta-se pelos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a “capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação de valores, conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (BRASIL, 1999).

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base

no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente, relacionados à produção alimentícia.

Tais competências desenham um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o estudante diante de situações-problema que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho nesse segmento.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas para este curso, como o trabalho com projeto, atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhe são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho.

Propicia aos estudantes:

- A vivência de situações desafiadoras que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional;
- A oportunidade social de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Elaboração e implementação de planejamento, registro e análise de aulas e atividades realizadas;
- Problematização do conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- Incentivo à pesquisa em diferentes fontes e contextualização dos conhecimentos;
- Valorização das experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Elaboração de materiais didáticos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Disponibilização de apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Diversificação das atividades acadêmicas, utilizando aulas práticas, expositivas dialogadas e interativas;
- Desenvolvimento de projetos;
- Aulas experimentais;

- Visitas técnicas;
- Desenvolvimento de oficinas;
- Feiras gastronômicas;
- Seminários;
- Debates;
- Atividades individuais e em grupo;
- Grupos de estudos e outros.

Destarte, as metodologias de ensino, procedimentos didático-pedagógicos adotados nessa Unidade de Ensino, pressupõem a organização do ambiente educativo visando articulação de múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais da vida.

O CEP-ESO, a partir de um planejamento adequado, com ações pedagógicas voltadas para uma aprendizagem significativa, busca maior interação com o uso, também, das metodologias ativas, na ampliação do tempo-espço.

Dessa forma, por meio do processo educativo, são criadas situações de aprendizagem pautadas nos princípios de autonomia, solidariedade e respeito ao próximo e que possibilitem aos estudantes, o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Para o desenvolvimento das competências presentes no currículo, são adotadas as Metodologias Ativas que pressupõem uma postura ativa do estudante na qual, de fato, possa aprender fazendo, partindo-se de uma situação problema a ser resolvida que tem como resolução uma abordagem prática.

Neste aspecto, a organização do trabalho pedagógico, também, poderá se desenvolver a partir de práticas pedagógicas baseadas na metodologia de projetos, na qual o conhecimento poderá ser trabalhado no sentido de compreensão da realidade por meio da resolução de problemas. A aprendizagem por projetos pressupõe uma postura ativa do estudante, sendo ele o protagonista. O professor, neste caso, exerce papel fundamental, já que faz a mediação nesse processo.

Partindo, então, de um ambiente real de produção, com suas rotinas e operacionalização, as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem serão enriquecidas didática e profissionalmente, a partir do estreitamento da relação com o mundo do trabalho, por meio do compartilhamento de experiências entre professores e estudantes com o objetivo de promover uma intervenção transformadora da realidade.

Assim, durante o curso técnico ou de qualificação profissional, o estudante será capacitado para elaborar, executar e coordenar projetos relacionados às práticas, seguindo princípios estéticos, normas técnicas de qualidade, meio ambiente, de saúde e segurança no trabalho.

Figura 6 - Visita técnica ao Taste Brasília Festival em parceria com o SEBRAE/DF no 1º semestre de 2022



Fonte: CEP-ESO

9.4 Organização de tempos e espaços

Quando pensamos na organização do tempo e do espaço, imediatamente pensamos no fazer pedagógico e nas suas mais diversas possibilidades representadas pelas escolhas dos professores e sua concepção da prática educativa.

No âmbito do CEP-ESO, a proposta do Itinerário de Formação Técnica e Profissional do Novo Ensino Médio, é ofertada por meio dos cursos de Técnicos de Gastronomia e Confeitaria, sendo ministrado em três módulos, divididos em seis semestres, de acordo com o calendário semestral, composto por 100 dias letivos.

O currículo foi estruturado, de acordo com Resolução CEDF nº 02/2020 e suas alterações.

A estruturação modular permite ao estudante certificações intermediárias, recebendo o certificado do curso Técnico na conclusão da Formação Geral Básica e seus itinerários formativos.

Os cursos Técnicos de nível médio são organizados na modalidade presencial, como Itinerário Formativo Técnico e Profissional do Novo Ensino Médio, com carga horária total de 1400 (mil e quatrocentas) horas, divididas em seis semestres de 233 h e 20 min (duzentas e trinta e três horas e vinte minutos). Considerando que cada hora-aula será de 50 (cinquenta) minutos, deste total 200 horas serão ministradas de forma não presencial ao longo do curso, podendo ser realizadas atividades de forma virtual, participação em monitoria, apresentação de trabalhos, visitas técnicas, entre outras.

A Matriz Curricular constitui-se de 15 (quinze) unidades curriculares. As aulas são ministradas em dois dias da semana, às terças e quintas-feiras ou às quartas e sextas-feiras, tendo os estudantes 12 aulas das unidades curriculares específicas do curso técnico e 2 aulas da unidade curricular Projeto de vida, semanalmente.

Como desdobramento da matriz, temos o Ementário, que apresenta o conjunto de objetivos, as competências e habilidades esperadas do estudante ao longo e ao final de cada unidade, com o conjunto de conteúdos que explicitam a base tecnológica referente às unidades curriculares.

Ao estudante é ofertado o curso de Qualificação Profissional que complementa a sua formação profissional dentro do Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

9.5 Organização escolar em semestralidade/ Novo Ensino Médio

A organização do trabalho pedagógico está em consonância com a legislação nacional: Lei nº 13.415/2017, Resolução CNE/CP nº 01/2021, Resolução nº 03/2018 (DCNEM, Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) 4ª edição, Portaria MEC nº 1.432/2018, Guia Pronatec de Cursos FIC / 2016 e a Classificação Brasileira Ocupações; e no âmbito distrital: Resolução CNE/CEB nº 02/2020, Portaria nº 358/2022 e Portaria nº 359/2022.

A Educação Profissional e Tecnológica pode ser ofertada de forma independente ou em articulação com as demais etapas e modalidades da Educação Básica.

Conforme a Resolução nº 2/2020 – CEDF,

A Educação Profissional abrange os cursos de: I - formação inicial e continuada ou qualificação profissional: a) formação inicial; b) especialização técnica de nível médio. II - Educação profissional técnica de nível médio: a) técnico de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio está organizada por eixos tecnológicos

definidos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, em suas diferentes formas, podendo ser desenvolvidas:

I – integrada - oferecida simultaneamente com o ensino médio, na mesma instituição educacional, com currículo integrado, matrícula e certificação únicas;

II – concomitante - oferecida simultaneamente com o ensino médio, com matrícula e certificação distintas para cada curso, realizada na mesma instituição educacional ou em instituições educacionais diferentes, mediante convênio ou acordo de intercomplementaridade;

III – subsequente - oferecida somente a quem tenha concluído o ensino médio.

O CEP-ESO iniciou suas atividades com a oferta de dois cursos técnicos de nível médio: **Gastronomia e Confeitaria** no Itinerário de formação técnica e profissional do Novo Ensino Médio. O curso técnico em Gastronomia pertence ao Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer e o curso Técnico em Confeitaria ao Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia.

Inicialmente, são esses os cursos na unidade escolar, sendo realizadas proposições e/ou adesões ao banco de cursos da SEEDF, com a inclusão de outros cursos dos demais Eixos Tecnológicos, na forma concomitante e subsequente, no segundo semestre de 2022 e, ainda, como proposta de oferta para 1º/2023.

Os cursos técnicos ofertados seguem uma estrutura modular, distribuída em seis semestres, com carga horária total cada de 233h20, sendo a hora-aula de 50 minutos. Ao término do curso, com uma carga horária total de 1.400h, o estudante faz jus ao diploma de curso técnico na área escolhida.

Os dias destinados às aulas são terças e quintas-feiras ou quartas e sextas-feiras, conforme definição para a oferta dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio. De acordo com o Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, esses planos de curso deverão passar por uma nova revisão, em razão de readequação da Matriz Curricular e das possibilidade de outros desenhos para o IFTP.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, Artigo 4º, inciso I, evidencia a oferta de cursos de qualificação profissional, inclusive a formação inicial e a formação continuada (FIC) de trabalhadores.

Os cursos de qualificação profissional têm por objetivo preparar o jovem e o adulto para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção dos estudantes no mundo do trabalho.

Os referidos cursos incluem capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade, abrangendo cursos especiais, de livre oferta, abertos à comunidade, além de cursos de qualificação profissional integrados aos itinerários formativos da rede pública de ensino.

O curso de qualificação profissional em Masseur, ofertado no primeiro e segundo semestres de 2022, fez parte do IFTP como primeira saída intermediária para os estudantes da primeira série do ensino médio, com 94 estudantes certificados. Por sua vez, os cursos de Barista e Cerimonialista contaram com 18 estudantes certificados.

9.6 Alinhamento com as Diretrizes de Avaliação

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral, do ser multidimensional e em formação. Constituído de identidade, história, desejos, necessidades, sonhos.

Assim, preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos.

Portanto, o princípio do ato avaliativo é encontrar subsídios para que se possa promover intervenções constantes para consolidação das aprendizagens. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013)

O CEP -ESO alinha-se às Diretrizes de Avaliação numa perspectiva de função formativa, desse modo, os processos avaliativos vislumbram a garantia das aprendizagens de todos, o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

9.7 Relação escola-comunidade

Por se tratar de uma unidade escolar parceira do IFTP, com a participação de estudantes advindos de diversas regiões administrativas do DF, o CEP-ESO promove alguns momentos e ações pedagógicas para escuta dos pais e/ou responsáveis. No início e ao término do semestre, são realizadas reuniões virtuais para esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, momento de diálogo no qual os pais podem discutir suas preocupações e dirimir suas dúvidas.

Outro recurso importante é a tecnologia que tem aproximado e otimizado a resolução de demandas diárias, bem como as dúvidas sobre todo o processo ensino-aprendizagem. Os projetos, as estratégias e eventos pedagógicos, como o Sarau Culinário, permitem o encontro de todos os pais e/ou responsáveis e seus filhos e a maior aproximação com a escola, com o acolhimento dos pais e a escuta de suas impressões e demandas, como forma de inserir a comunidade na rotina escolar.

O CEP-ESO tem envidado esforços para promover o envolvimento mais ativo da família no acompanhamento do desempenho do estudante, por meio de reuniões e convocações sempre que necessário.

Além disso, os cursos de qualificação profissional ofertados para a comunidade, são estendidos para os pais e/ou responsáveis como forma de aproximação e conhecimento maior da escola. Foram realizadas reuniões no início e no término do primeiro semestre/2022, de forma virtual e presencial.

Figura 7- Sarau culinário e reunião de pais realizada no SEBRAE/DF no final do primeiro semestre de 2022



Fonte: CEP-ESO



No final do segundo semestre de 2022, o atendimento dos pais foi realizado de forma individualizada, em razão da saída do CEP-ESO do SEBRAE/DF.

9.8 - Inclusão

Numa perspectiva inclusiva e relacional da educação, as ações pedagógicas devem considerar os diferentes saberes, interesses, ritmos e tempo de aprendizagem. Assim, torna-se imprescindível o planejamento de estratégias para a organização do trabalho pedagógico, a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas pelos estudantes.

Destaca-se, também, a relevância da convivência com a diversidade e as interações que ocorrem nos espaços de aprendizagem, no entendimento de que “ a escola vem sendo compreendida como lugar privilegiado de socialização de saberes. Local onde se ampliam as relações humanas, principalmente, por meio da apropriação [...]” (PANTALEÃO, 2010, p. 52) do conhecimento e das interações entre os sujeitos que convivem nesse espaço.

Como apontam Ferreira, M. e Ferreira, J. (2013, p. 39), “[...]deve ser reconhecida a importância dos espaços de interação que o sistema educacional pode promover de forma sistemática na apropriação do conhecimento escolar e no desenvolvimento pessoal” de cada estudante.

9.9 Serviço de Orientação Educacional

Segundo Grinspun (2006), o papel do orientador educacional é colaborar na formação de uma cidadania crítica do estudante. Nesse sentido, isso significa ajudar o estudante “por inteiro: com utopias, desejos e paixões”.

Dessa maneira, auxilia a escola na organização e realização de seu projeto político pedagógico, constituindo-se um elo entre a escola e a sociedade. Em linhas gerais, cabe ao orientador educacional o acompanhamento e o desenvolvimento das ações pedagógicas voltadas para a comunidade escolar (estudantes, professores, família), considerando a organização escolar.

Entre outras funções está a identificação de fatores que possam interferir no processo ensino-aprendizagem, sendo assim, o seu assessoramento imprescindível à equipe gestora e aos professores.

Mas especificamente na educação profissional, seu papel também é fomentar o processo de

informação educacional e profissional, auxiliando o estudante na sua inserção no mundo do trabalho.

Conforme a PORTARIA nº 55, de 24 de JANEIRO de 2022, no âmbito da SEEDF, o CEP-ESO poderá dispor de 1(um) Pedagogo-Orientador Educacional, com carga horária de quarenta horas semanais, no regime de vinte mais vinte, no diurno.

Nestes semestres de atuação do CEP-ESO, tais ações foram realizadas de forma integrada pelos professores, equipe gestora e/ou em parceria com outras instituições, por meio de realização de oficinas com temáticas pertinentes, sensíveis ao contexto escolar e à formação integral do estudante.

9.10 Parceiros da Escola

Para a efetivação das unidades curriculares com qualidade e em conformidade com a descrita no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020), a infraestrutura mínima necessária, pode estar nos espaços da Unidade Escolar ofertante do curso ou em espaços de outras instituições com as quais sejam estabelecidas parcerias, convênios, termos de cooperação, entre outros, devidamente comprovados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Neste sentido, no âmbito da Educação Empreendedora, o SEBRAE/DF foi um parceiro importante ao início das atividades pedagógicas do CEP-ESO, no ano letivo de 2022, com cessão de espaço para a sede da escola, com infraestrutura necessária à oferta dos Cursos Técnicos de Gastronomia e Confeitaria

Além disso, colaborou na formação dos estudantes quanto à temática do Empreendedorismo, às visitas técnicas e à capacitação de professores e à unidade curricular Projeto de Vida.

9.11 Laboratório

No ano letivo de 2022, o CEP-ESO não contava com laboratórios gastronômicos, pois encontrava-se em espaço provisório do Sebrae/DF, sendo suas aulas práticas realizadas em espaço de convivência composto por cozinha com fogão industrial, forno, geladeiras, micro-ondas, mesas e cadeiras. Neste espaço, as atividades pedagógicas do curso de qualificação profissional e técnico foram readequadas. A compra dos insumos se deu, inicialmente, pelo Programa, sendo logo custeada por meio de doações e/ou recursos próprios da equipe gestora e professores.

No ano letivo de 2023, ainda em espaço provisório, mas, no âmbito desta Secretaria, as aulas práticas foram novamente readequadas a espaço de cozinha adaptado, embora com insuficiência de

equipamentos e insumos para as aulas práticas. (Conforme quadro 6).

Quadro 6- Relação dos utensílios disponibilizados pela CRE/PP para preparação do “laboratório de gastronomia” nas aulas práticas - 1º/2023

Utensílio/material	Quantidade	Utensílio/material	Quantidade	Utensílio/material	Quantidade
pote plástico com tampa	10	caixa plástica pequena	01	faca pequena de serra	50
leiteira (5 litros)	02	frigideira	02	peneira	03
luva de silicone	03	colher de plástico	100	cortador de legumes	01
bacia plástica	02	copo de plástico	120	colher de silicone	02
abridor de latas	01	ralador	02	garfo de plástico	30
acendedor de fogão	01	faca de serra inox	03	espátula de silicone	02

9.12 Biblioteca / Sala de Leitura

O CEP-ESO não dispõe de salas de leitura e/ou biblioteca, pois encontra-se em espaço provisório. O acervo é formado por 72 títulos diversos, atendendo as áreas de abrangência dos Cursos Técnicos e de qualificação profissional recentemente doados pela SEEDF, por ocasião da Feira de Livros de Brasília.

No ano letivo de 2023, espera-se que, com a sede definitivamente instalada, haverá espaço destinado à sala de leitura e/ou biblioteca para a devida catalogação do acervo e empréstimo aos estudantes e professores por meio de sistema manual de acesso.

9.13 Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes

Para os estudantes que não obtiveram rendimento satisfatório, é ofertada recuperação que deve ser contínua e paralela às atividades de aprendizagem, executada pelo docente do componente curricular e/ ou unidade curricular no qual se observe déficit.

Cabe ao docente, o acompanhamento individual do estudante, sendo estabelecidos horários diferenciados e atividades extras por meio de plataforma virtual, com vistas à recuperação de aprendizagens e seus objetivos ainda não consolidados. Assim, é oportunizado não só o alcance das menções necessárias à aprovação, mas também o alcance das aprendizagens relacionadas à realidade do mundo do trabalho .

Dessa maneira, após as esgotadas estratégias para recomposição das aprendizagens, são oportunizadas novas avaliações que substituirão as anteriores, caso o estudante apresente menção superior. Caso o estudante não alcance a menção mínima exigida para ser considerado APTO, terá direito à avaliação final. A recuperação final deverá ser elaborada pelo docente responsável do componente curricular, tendo como objetivo a aprendizagem não absorvida durante o semestre letivo.

Em caso de não ser considerado APTO, por conta dos aspectos não alcançados ou por não tendo atingido a frequência mínima, o estudante terá direito a cursar até o final do curso a Unidade Curricular correspondente, até o limite de três. A metodologia será estabelecida pelo CEP-ESO em conjunto com a coordenação do curso e os docentes envolvidos.

De acordo com a organização curricular, o estudante poderá fazer no módulo seguinte a unidade curricular em que ficou retido, no contraturno e/ou em atividades indiretas. Para tanto, o docente será orientado pela equipe pedagógica do curso no sentido de estabelecer mecanismos de aprendizagem e estratégias que evidenciem o avanço do estudante.

É importante que o docente selecione os objetivos de aprendizagem a serem alcançados ainda pelo estudante para que não seja observado as competências atingidas. Caso o estudante não alcance os objetivos de aprendizagem, o curso poderá ser estendido por mais um semestre letivo.

No ano letivo de 2022, a recuperação das aprendizagens foi realizada em ambiente virtual, com a contratação de professores pelo Programa Novos Caminhos. Para o ano letivo de 2023, outras estratégias foram pensadas para realização de atividades, haja vista o número de estudantes nessa condição e ausência de espaço/tempo, de acordo com o desenho da Matriz Curricular do IFTP.

A escola tem um papel social importante à formação integral do sujeito, contudo nem sempre se mostra um espaço atrativo aos jovens, apresentando currículo e práticas pedagógicas excludentes que afastam para a margem grupos sociais vulneráveis. Como forma de combater a infrequência, o abandono e evasão escolar, o CEP-ESO considera importante a tomada de medidas que possibilitem aos estudantes sua progressão nos estudos no prazo previsto, o que impacta sua formação profissional e seu projeto de vida, reduzindo os índices de insucesso escolar.

Para tanto, são necessários estudos diagnósticos quantitativos e qualitativos para identificação dos indicadores das possíveis causas internas e externas ao ambiente escolar. É importante entender as dificuldades que causam a ausência do estudante.

O CEP-ESO realiza o acompanhamento da frequência dos estudantes, sendo realizado contato com os responsáveis para verificação de eventuais ausências, bem como informações

pertinentes a sua aprendizagem. Outra medida tomada é o acompanhamento dos docentes quanto ao desinteresse dos estudantes em determinadas unidades e/ou componentes curriculares, trazendo uma reflexão sobre sua prática pedagógica, com o atendimento personalizado do estudante, da sua participação, seu desempenho e dos seus resultados.

A pedagogia de projetos possibilita um maior engajamento do estudante. Nesse sentido, as metodologias de ensino devem ser pensadas para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e comportamento proativo do estudante. Assim, com um processo ensino-aprendizagem diverso, são muitos os instrumentos avaliativos e estratégias interventivas que podem ser adaptadas às dificuldades do estudante. Os cursos Técnicos e de qualificação profissional permitem atividades externas, como feiras gastronômicas, visitas técnicas, conversas com profissionais da área que promovem maior engajamento e maior capacidade profissional do estudante.

As reuniões periódicas com a equipe pedagógica, gestora e docentes são um espaço dialógico importante para avaliação da frequência, participação e desempenho dos estudantes. Esse acompanhamento individualizado e personalizado permite o redirecionamento de ações, caso seja necessário, com vistas à formação e redução do abandono e evasão escolar.

No ambiente escolar, o acolhimento e a escuta do estudante, além das práticas pedagógicas exitosas, são imprescindíveis ao desenvolvimento do curso e do seu bom desempenho. Em suma, a escola tem se preocupado em ser esse ambiente inclusivo que admite a diversidade e que contribui com a maturidade acadêmica e pessoal do estudante no desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Como as mudanças nos turnos e dias do IFTP, por parte das unidades escolares de origem, para permanência do estudante no CEP-ESO, foram realizadas buscas ativas com ligações para os estudantes e/ou responsáveis com adequação de horários para que o aluno possa estudar, com vistas à não evasão, além da possibilidade de troca dos cursos, no caso da oferta de Confeitaria realizada apenas no turno vespertino.

colher grande de inox	02	caixa plástica multiuso	01	caixa para frios	01
concha de inox	04	cuscuzeira (50 litros)	01	jarra de plástico	05
prato de plástico	57	tábua de carne	01	tábua de verdura	01

Fonte: CEP-ESO

Importa registrar que o laboratório de gastronomia possui outros utensílios que pertencem ao Programa Novos Caminhos, além de outros, que foram doados por professores e equipe gestora.

Figura 10- Cozinha e copa adaptadas para as aulas práticas do CEP-ESO no ano letivo de 2023



10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

A avaliação, em sentido amplo, deve subsidiar um diagnóstico, seja do estudante, seja da instituição, seja de um projeto, sempre com o intuito de aprendizagem de qualidade, pois, “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” (LUCKESI, 1996, p.165). Todo projeto, programa ou atividade que busca contribuir, melhorar ou alterar uma situação existente é, por definição, um conjunto de ações que intervêm num processo social contínuo – portanto não estático – e situado historicamente. Ao ser iniciado, na intenção e na atualidade, virá por sua vez parte deste mesmo processo; processo este que não acontece no “ar”, mas em “lugares” (SPINK, 2001).

Com esse conceito, deve-se buscar o modelo democrático participativo de avaliação, onde a preocupação não é apenas do produto, mas de todo o processo educacional, com a participação de todos os sujeitos envolvidos, com foco no sucesso do processo, do projeto, da escola, da contribuição social da implementação, muito além de uma comprovação, mas da garantia da efetivação. A Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, capítulo XIII, Artigo 45, corrobora com um monitoramento avaliativo:

Art. 45. A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida. Parágrafo único. As instituições de Educação Profissional e Tecnológica podem, respeitadas as condições de cada instituição e rede de ensino, oferecer oportunidades de nivelamento de

estudos, visando a suprir eventuais insuficiências formativas constatadas na avaliação da aprendizagem. (Brasil, 2021).

Assim sendo, “avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento (p.43), logo, o objetivo de avaliar deve ser de constante reflexão para garantir ações imediatas de mudanças voltadas à aprendizagem significativa, crítica e ativa na sociedade.

A complexidade da educação profissional exige que o processo de avaliação se dê de forma contínua, sistemática, funcional, integrada e processual, fortalecendo seu caráter processual, possibilitado o estabelecimento do diagnóstico, do caráter formativo, da recuperação processual e final e o caráter somativo (KENSKI, 2007).

Para tanto, o processo educativo precisa ser reflexivo, investigativo, participativo, democrático e abrangente, envolvendo todos os aspectos pertinentes à formação integral do ser humano, permitindo o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Nesse sentido a relação professor/estudante precisa também assumir caráter democrático, possibilitando amplo debate, diálogo, troca de conhecimentos, respeito e reciprocidade nas relações (FREIRE, 1997).

Portanto, sem excluir os aspectos quantitativos, espera-se um processo dinâmico, no qual predomine a concepção qualitativa relacionada ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante observado durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, com foco essencial no processo. Dentre essas atividades constam pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, apresentação de seminários, simulações, participação em oficinas e/ou feiras. O processo de recuperação deve ser contínuo e paralelo, permitindo identificar e corrigir possíveis deficiências ao longo do módulo, constituindo-se em reforço da aprendizagem. A recuperação de estudos é realizada sob responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo.

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada e inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer da unidade curricular, assim identificada a dificuldade de aprendizagem do estudante. A recuperação contínua pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

Em consonância com a Lei nº 9.394/96 e com a Resolução CEDF nº 02/2020 e suas

alterações, compreendemos a avaliação como processo contínuo e acumulativo, não havendo, em nenhuma hipótese, objetivo de classificar ou selecionar. Fundamentamo-nos nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, em aprendizagens significativas e funcionais aplicadas em diversos contextos e que devem ser atualizadas, quando necessário, para que se continue a aprender.

Assim, a avaliação deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois se considera que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental que pode ser traduzido por desempenhos. Dessa forma, pode-se dizer que o estudante adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressa esse patamar de exigência qualitativa.

10. 1 Avaliação para as aprendizagens

Conforme assinalada no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, “avaliação para aprendizagem”, expressão cunhada por Villas Boas (2014), traz uma conotação semântica que condiz com a emergente constituição de uma nova concepção de avaliação, baseada em processos permanentes de reflexão e comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento humano dos estudantes. Ademais, “a avaliação para aprendizagem tem a conotação de movimento, de busca pela aprendizagem, pelo professor e pelos alunos, enquanto avaliação das aprendizagens se ocupa do processo já ocorrido” (VILLAS BOAS, 2014, p. 68).

Em outras palavras: a proximidade desses conceitos resulta na ideia de avaliação para aprendizagem alinhada à ideia de avaliação formativa. Parte, portanto, do princípio de que a prática avaliativa deve tornar -se auxiliar à aprendizagem. Com isso, o que se espera é que a avaliação esteja a serviço da aprendizagem, sendo assim, as situações pedagógicas indicam que a avaliação formativa configura-se como um horizonte lógico das práticas avaliativas no contexto escolar (HADJI, 2001).

A avaliação formativa constitui-se, portanto, em um processo complexo e cujo detalhamento dar-se-á na relação direta entre professores e estudantes, ou seja, deve ser dimensionada e modulada para cada realidade escolar, não havendo uma fórmula a ser aplicada, mas, sim, o desenvolvimento de um processo que é parte da própria aprendizagem do estudante do fazer pedagógico do professor.

Em consonância com a Lei nº 9.394/96 e com a Resolução CEDF nº 02/2020 e suas alterações, compreendemos a avaliação como processo contínuo e acumulativo, não havendo, em nenhuma hipótese, objetivo de classificar ou selecionar. Fundamentamo-nos nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, em aprendizagens significativas e funcionais aplicadas em diversos contextos e que

devem ser atualizadas, quando necessário, para que se continue a aprender. Assim, a avaliação deve se pautar por critérios e indicadores de desempenho, pois se considera que cada competência traz em si determinado grau de experiência cognitiva, valorativa e comportamental que pode ser traduzido por desempenhos. Assim, pode-se dizer que o estudante adquiriu determinada competência quando seu desempenho expressa esse patamar de exigência qualitativa.

10.2 Avaliação na Unidade Curricular Projeto de Vida

O processo avaliativo da unidade curricular se dará mediante estratégias diversificadas que evidenciem as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes, cujo conceito obtido e as faltas constarão nos documentos oficiais. Importante ressaltar que:

- Ao final de cada semestre, o estudante deverá cumprir a carga horária mínima de 75% de frequência.
- O estudante que não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na unidade curricular Projeto de Vida será automaticamente reprovado por faltas e deverá cursar novamente a unidade curricular em cumprimento ao mínimo de carga horária prevista na matriz curricular.

Os estudantes serão orientados em cada uma das dimensões que estruturam a unidade curricular Projeto de Vida: pessoal; social; organização, planejamento e acompanhamento; profissional.

10.3 Avaliação nas Unidades Curriculares do Itinerário de Formação Técnica e Profissional

A avaliação na Educação Profissional envolve, a princípio, alguns aspectos importantes que apontam para a análise da postura atitudinal e das relações situacionais, a saber:

- capacidade de atuar em equipe, com o entendimento dos processos inerentes ao comportamento e às relações humanas;
- compreensão da diversidade humana, com atuação não discriminatória, fundamentada no respeito;
- disponibilidade para participar de todas as atividades propostas pela unidade escolar, inerentes à vivência escolar e ao curso específico.

Numa segunda fase da avaliação, destacam-se os aspectos inerentes ao conhecimento e às

habilidades que apontam para a aquisição de saberes, a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los no cotidiano:

- disposição para identificar e propor a resolução para problemas, imprevistos ou não, tomando por base as concepções específicas do curso;
- envolvimento na organização e no desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupos específicos, em todas as etapas do curso;
- participação nas visitas educativas, com ações programadas e orientadas pelos docentes;
- domínio de conhecimentos, atitudes e habilidades pertinentes às competências esperadas do profissional técnico.

Nesse sentido, tendo em vista a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as Diretrizes de Avaliação propõem o uso de diversos tipos de instrumentos de avaliação.

Os docentes definirão metodologias e mecanismos diversos que, por meio da problematização da realidade, possibilitem a evolução das aprendizagens individuais, a construção e reconstrução de conhecimentos teóricos e práticos, percebendo o processo avaliativo como o conjunto de saberes a serem alcançados que perpassam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes, tais como: **fichas de frequência, registro de entrega de tarefas/trabalhos individuais ou em grupos de discussão, diário de bordo, relatório, portfólio, seminários, provas teóricas e/ou práticas, apresentações orais, avaliação por pares, mapas conceituais, projetos integradores, entre outros.**

Os procedimentos avaliativos constarão nos Planos de Ensino de cada unidade curricular, com o objetivo de diagnosticar os níveis de aprendizagem para a definição dos passos seguintes, pois o processo avaliativo é contínuo, permitindo identificar e corrigir deficiências ao longo do curso e promover a recuperação das aprendizagens, buscando atingir os objetivos de aprendizagem.

O **REGISTRO FINAL DE APROVEITAMENTO** será feito por unidade curricular em cada semestre letivo. Sendo considerado:

APTO (A)	O estudante desenvolveu as competências requeridas, alcançando o desempenho desejado, conforme Plano de Curso e no mínimo 75% da frequência da Unidade Curricular.
NÃO APTO (NA)	O estudante não desenvolveu as competências requeridas e/ou não atingiu o mínimo de 75% da frequência da Unidade Curricular.

O docente deverá estabelecer os objetivos de aprendizagem que contemplem cada Eixo Estruturante (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e

empreendedorismo) dentro de cada Unidade Curricular, utilizando critérios e instrumentos avaliativos diferenciados e que seja integrado aos objetivos inerentes a cada ementa curricular.

10.4 Avaliação das Práticas Pedagógicas Profissionais

Os Cursos Técnicos de Nível Médio em Confeitaria e em Gastronomia incluem Práticas Profissionais distribuídas em seus módulos, com carga horária integrada às cargas horárias mínimas de cada unidade curricular, as quais serão realizadas por professores habilitados, de forma que em todos os módulos haja atividades voltadas para ampliar a performance desse técnico.

O estudante deverá cumprir as práticas pedagógicas profissionais no próprio ambiente escolar, objetivando a ampliação da performance dos técnicos e em conformidade com as diretrizes estabelecidas na legislação em vigor.

A Prática Pedagógica Profissional será feita concomitante ao curso, a partir do Módulo I, é de caráter obrigatório e deve ser cumprido pelo estudante no período previsto para conclusão do Curso Técnico de Nível Médio. Os conceitos de Estágio Curricular Supervisionado são:

- **Apto (A)** ao estagiário que demonstrar que adquiriu as competências e habilidades necessárias ao desempenho da profissão e a carga horária mínima obrigatória de 200 horas.
- **Não Apto (NA)** ao estagiário que não cumprir a carga horária obrigatória de 200 horas e/ou não demonstrar desempenho satisfatório; o que obriga o estudante estagiário a complementar a carga horária e/ou suas habilidades e competências.

10.5 Aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores

De acordo com a Resolução nº 01/2021 do Conselho Nacional de Educação, no Capítulo XIV, cabe aos sistemas de ensino elaborarem diretrizes metodológicas para avaliação e validação dos saberes profissionais desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de prosseguimento de estudos ou de reconhecimento dos saberes avaliados e validados, para fins de certificação profissional, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão do respectivo curso técnico de nível médio.

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal estabelece os critérios para Aproveitamento, Adaptação e Equivalência de Estudos. No Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, entende-se que a unidade escolar pode fazer aproveitamento de estudos realizados com êxito pelo estudante em outra instituição educacional/unidade escolar e indica que na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as experiências anteriores e os

conhecimentos devem ser aproveitados, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação, considerando os itinerários formativos ou as trajetórias de formação.

Também ficam estabelecidos os conhecimentos e as experiências passíveis de aproveitamento adquiridos, sejam eles:

- no Ensino Médio; em qualificações profissionais e etapas ou módulos do Curso Técnico de Nível Médio concluídos em outros cursos;
- em cursos de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada - FIC, mediante a avaliação do estudante;
- no trabalho ou em meios informais; mediante reconhecimento em processos formais de certificação profissional e mediante diploma de nível superior em área afim.

O estudante poderá requerer junto à secretaria escolar, aproveitamento de estudos, na primeira semana de aula, para os estudantes já matriculados, por meio de requerimento próprio. O aproveitamento de estudos não poderá exceder o total de 50% do total da carga horária do curso pretendido. Só poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos nos últimos 05 (cinco) anos.

Ao requerer aproveitamento de estudos, o estudante deverá anexar os documentos com as exigências abaixo relacionadas:

- Os estudantes advindos de outras instituições de ensino técnico de nível médio, por meio de transferência, deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e matriz curricular do curso de origem, para que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações; caso não haja compatibilidade das competências será realizada uma avaliação de conhecimentos;
- Os estudantes advindos de instituições de nível superior deverão apresentar histórico escolar, planos de ensino e matriz curricular do referido curso, a fim de que seja feita a análise do currículo para possíveis complementações ou adaptações, desde que não tenha transcorrido o prazo limite de cinco anos de conclusão do curso superior; para conhecimentos adquiridos por meio informal, o estudante deverá apresentar documentos relativos à experiência profissional e ser submetido a uma avaliação de conhecimentos;
- Para conhecimentos adquiridos em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, o estudante deverá apresentar o certificado constando ementa do referido curso, para que seja verificada a compatibilidade das competências e de carga horária, além de ser submetido a uma avaliação de conhecimentos.

O estudante reprovado em qualquer unidade curricular do módulo deverá cursar o mesmo

módulo, obrigatoriamente, no semestre seguinte, podendo solicitar o aproveitamento de estudos das unidades curriculares em que foi aprovado. Fica assegurado o direito de aproveitamento de unidades curriculares aos estudantes, desde que haja compatibilidade de conteúdo e carga horária no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para a unidade curricular.

Nos casos de pedido de aproveitamento de estudos, deverão ser considerados os conhecimentos adquiridos não só para as unidades curriculares do semestre em curso, como também para os de semestres posteriores, no caso de estudantes ingressantes, para que sejam aproveitadas todas as unidades curriculares possíveis equivalentes à documentação apresentada para aproveitamento.

A análise curricular, no caso da transferência, será realizada pelas Coordenações do Curso em consonância com a Supervisão Pedagógica. Não será permitido aproveitamento de atividades profissionais para dispensa parcial ou total das horas da Prática Pedagógica.

Caberá à unidade escolar certificadora, disciplinar os critérios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, de acordo com o previsto no Regimento Escolar da referida unidade. O aproveitamento de estudos realizados, conhecimentos ou experiências anteriores devem ser registrados em ata própria e na ficha individual do estudante, devendo ser comunicados à família e/ou responsável.

10.6 Conselho de Classe

O Conselho de classe é um espaço importante para identificação das potencialidades e fragilidades de cada estudante. No CEP-ESO, em virtude da contratação de professores por meio da parceria com o Programa Novos Caminhos, não está sendo possível a realização do Conselho de Classe, ao término do semestre, haja vista que os professores são contratados em períodos distintos do curso, tendo definido o seu período de início e término.

Nesse sentido, ao término da unidade curricular, é realizada reunião para avaliação dos estudantes de forma individualizada com o professor. Ao final, é gerado relatório para apreciação das aprendizagens pela equipe gestora. Em reuniões com os pais, no final do semestre letivo, é apresentado relatório sobre o desempenho dos estudantes. Os casos mais graves que necessitem de maior atenção são identificados para que sejam verificadas as ações pedagógicas na recuperação das aprendizagens.

10.7 Prática Avaliativa Formativa - Adequações

A Educação Profissional e Tecnológica - EPT, passou a fazer parte do Currículo do Ensino

Médio, tornando-se uma das possibilidades de escolha dos estudantes, de acordo com suas aptidões, seus interesses e seus objetivos de vida.

Segundo Stainback e Stainback (1999), a educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (p. 21).

Outrossim, a adequação curricular como uma orientação para uma prática inclusiva é um grande desafio aos professores. De acordo o Currículo em Movimento da Educação Especial (2014), a implementação da educação inclusiva não é tarefa fácil, pois o professor terá que garantir o aprendizado do estudante com necessidades especiais e da turma como um todo, no contexto de suas atividades rotineiras.

O CEP-ESO, por meio da a equipe gestora e do grupo de professores, realiza o acompanhamento da participação e engajamento dos estudantes no contexto escolar, com vistas à inclusão e a garantia do direito às aprendizagens, considerando suas potencialidades, habilidades, bem como possíveis fragilidades. Para tanto, utiliza-se a observação direta, escuta ativa aos estudante, reuniões pedagógicas, planejamento e adequações curriculares que se fizerem necessárias.

Como unidade escolar parceira no IFTP, diante da necessidade de uma adequação curricular de grande porte, considerando as especificidades do estudante, deve-se buscar subsídios e orientações junto aos profissionais especializados que o atendem em sua unidade escolar de origem, para o planejamento e acompanhamento das adequações necessárias ao desenvolvimento das aprendizagens previstas para esta Unidade Escolar.

10. 8 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional.

A avaliação institucional será realizada ao final do ano letivo e/ou nos dias previstos no calendário da unidade escolar. Durante o semestre letivo, nas coordenações pedagógicas e em reuniões do conselho de classe também deverão ser feitas avaliações da unidade escolar e do Projeto Pedagógico da Escola.

Sabe-se que a avaliação do curso é importante para aprimorar a qualidade de ensino, da gestão acadêmica e para fortalecer o comprometimento social das instituições envolvidas. Por isso, a equipe escolar como um todo utiliza instrumentos que possibilitam detectar e avaliar as situações de aprendizagem e a necessidade de replanejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Os instrumentos viabilizam a avaliação do progresso do estudante na busca crescente de

maior capacidade profissional, de raciocínio lógico, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria, espírito empreendedor, capacidade de visualização e resolução de problemas.

Este curso será avaliado, periodicamente, mediante a distribuição de um questionário e/ou outro instrumento formulado pela equipe pedagógica da Unidade Escolar, a fim de serem respondidos pelos docentes, estudantes, responsáveis legais dos estudantes, representante (s) da comunidade.

Após tabulados, a análise dos resultados será discutida pela equipe pedagógica nas reuniões, com o propósito de compartilhar experiências, sugestões e avaliações dos pontos positivos e negativos, com o objetivo de proporcionar o aprimoramento do referido curso.

O acompanhamento do curso pela equipe gestora da unidade escolar deve ser um processo contínuo e permanente, possibilitando o controle de todos os componentes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e a correta avaliação na busca dos objetivos propostos pelo conjunto de componentes curriculares estruturados.

A equipe docente, bem como a equipe gestora deverá estar aberta às possíveis adequações que se façam necessárias ao longo do processo e também estar atenta e disponível para que a comunidade escolar possa participar de maneira ativa e colaborativa nos momentos de acompanhamento, controle e avaliação do curso, inclusive estabelecendo instrumentos próprios e adequados para tal avaliação.

11. Plano de Ação para Implementação do PPP

Com relação ao Plano de Ação estabelecido no PPP/2022, verificou-se o alcance de algumas metas, havendo a necessidade de continuidade das ações propostas para o ano letivo de 2023, sobretudo administrativa, financeira, pessoal e Conselho Escolar. As demais ações e seu alcance no que tange à permanência do estudante, recuperação das aprendizagens e Coordenação pedagógica foram descritas nos campos restritos a essa discussão, bem como o planejamento e as estratégias estabelecidas.

11.1 Gestão Pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Ofertar curso de qualificação profissional Cerimonialista e Masseiro	Atendimento a 120 estudantes	Elaboração de Edital de Processo Seletivo	Equipe gestora	1º semestre	Conclusão do curso de Masseiro, sendo certificados 106 estudantes.
Elaborar a Proposta Pedagógica	Adequação do Projeto Pedagógico	Elaboração do PPP	Equipe gestora	Abril/2023	Conclusão da elaboração do PPP em junho/2013
Ofertar Curso de Qualificação Profissional de Cerimonialista	Atendimento a 30 vagas	Oferta de vagas por meio edital de processo seletivo	Equipe gestora	2º semestre	Oferta de 30 vagas para o 2º semestre

Avaliar institucionalmente as ações da unidade escolar	Avaliar sistematicamente o desempenho desta UE, conforme cada representação e da comunidade escolar	Elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	A avaliação semestral das ações com disponibilização de formulário para 100% da comunidade escolar.
--	---	---	----------------	-----------------------------------	---

11.2 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Promover Avaliação do processo ensino-aprendizagem (AEA)	Oportunizar a 100% dos estudantes a participação na AEA	Sensibilização no sentido de compreensão do processo avaliativo. Elaboração de formulários / Encaminhamento dos formulários/ Tabulação dos resultados e reflexão com os estudantes sobre os dados coletados. Apontamento dos aspectos positivos e das fragilidades elencadas.	Equipe gestora	Ao final do 1º e 2º semestres	Participação efetiva de 100% dos estudantes.
Promover Avaliação Institucional	Oportunizar a 100% da comunidade escolar a participação na Avaliação Institucional	Sensibilização no sentido de compreensão do processo avaliativo. Elaboração de formulários / Encaminhamento dos formulários/ Tabulação dos resultados e reflexão com os integrantes da comunidade. Apontamento dos aspectos positivos e das fragilidades elencadas.	Equipe Gestora	Ao final do 1º e 2º semestres	Foi oportunizado para 100% da comunidade escolar

11.3 Gestão Participativa

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Estabelecer comunicação com a comunidade escolar	Envolvimento da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na u.e	Criação de página institucional, uso de mídias sociais, divulgação de e-mails de contato	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	Objetivo alcançado, ações diárias e semanais, em andamento.
Promover a integração escola - comunidade	Estimular a participação dos pais	Promoção de reunião de pais, semestralmente Promoção de atividades pedagógicas coletivas com apresentação dos estudantes	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	Em planejamento
Favorecer a Gestão Democrática por meio da efetiva participação do Conselho Escolar	Incentivar a participação nas reuniões com órgãos colegiados	Promover reuniões com o Conselho Escolar para incentivar a manifestação de ideias e a geração de novas propostas	Equipe gestora Conselho escolar Comunidade	Segundo semestre	Em planejamento
Promover parcerias com Instituições de ensino e pesquisa	Otimizar a comunicação da unidade escolar com instituições de educação profissional, de ensino e pesquisa	Divulgar e promover projetos e ações por meio das redes sociais, demais meios institucionais, bem como por meio de visitas técnicas	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	Em planejamento

11.4 Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Promover a formação continuada de professores dos eixos estruturantes do NEM para integração no IFTP	Estimular a participação de 100% dos professores	Estabelecer parcerias com instituições privadas e/ou públicas	Equipe gestora	Segundo semestre	Aconteceram 2 encontros onde firmou-se parceria com o SEBRAE no projeto ALI (Agente Local de Inovação).

11.5 Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Gerenciar os recursos do PDAF	Total transparência na utilização dos recursos	Utilização dos recursos, conforme legislação vigente	Conselho escolar	Segundo semestre	Em andamento

11.6 Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Adquirir insumos para os	Redefinição de	Acompanhamento de	Equipe gestora	Primeiro semestre	Ação realizada

cursos de Gastronomia e Confeitaria	recursos para materiais pedagógicos	processo SEI e reunião com setores competentes.			semanalmente.
Adquirir equipamentos e utensílios para os cursos de Gastronomia e Confeitaria	Compra de equipamentos e/ou utensílios para a montagem de laboratório gastronômico	Reunião com setores responsáveis Orientações para Termos de Referência.	Equipe gestora	Primeiro semestre	Objetivo alcançado parcialmente. Em processo de aquisição.
Compor do Conselho Escolar	Compor o conselho escolar juntamente com a comunidade e equipe gestora	Após as eleições para composição de equipe gestora, compor o conselho gestora	Equipe gestora	Segundo semestre	Em andamento
Compor a Equipe gestora da unidade	Solicitação da criação do cargo de Supervisor administrativo	Abertura de Processo SEI	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	Criação do cargo de Supervisor Pedagógico e designação de 1 profissional habilitado
	Solicitação de orientador Educacional	Abertura de Processo SEI	Equipe gestora	No decorrer do ano letivo de 2023	Em andamento. A UE ainda não tem OE
Compor o corpo docente da SEEDF	Solicitação de ajustes na Portaria de aptidão para a seleção de profissionais de Gastronomia	Acompanham ento do processo SEI à DIEP, com vistas aos setores de gestão de pessoas da SEEDF	Equipe gestora	Segundo semestre de 2023	Em andamento
	Solicitação de profissionais habilitados e/ou aptos a atuarem na unidade escolar PV	Acompanhamento do processo SEI, reuniões com setores de gestão de pessoas da SEEDF	Equipe gestora	Primeiro semestre	Em andamento

12. Plano de Ação Específicos

12.1 Coordenação Pedagógica				
Objetivo Geral: Sistematização das ações pedagógicas com proposição de estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em reunião com a equipe gestora e professores.				
Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes	Equipe gestora	Professores e estudantes	Ao longo de cada semestre letivo	Estudo dos indicadores por meio de análise de avaliações e desempenho dos estudantes
Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os estudantes, de acordo com seu nível de aprendizagem	Equipe gestora	Professores e estudantes	Ao longo de cada semestre letivo	Estudo dos indicadores por meio de análise de avaliações e desempenho dos estudantes
Estimular o uso de metodologias ativas	Equipe gestora	Professores	Ao longo de cada semestre letivo	Promover oficinas de capacitação
12.2 Conselho Escolar				
Objetivo Geral: Deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalecendo assim os princípios da Gestão Democrática.				
Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Formação do Conselho Escolar, conforme legislação vigente.	Equipe gestora	Todos os segmentos da comunidade escolar	segundo semestre	Computador para elaboração de ata da reunião

Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para levantamento de demandas, fragilidades da U.E. e sugestão de medidas para sua melhoria.	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Todos os segmentos da comunidade escolar	segundo semestre	Computador para elaboração de ata da reunião
--	---	--	------------------	--

Participação efetiva nos eventos da U.E.	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Todos os segmentos da comunidade escolar	Sempre que for necessário	De acordo com o evento
Reuniões extraordinárias	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Todos os segmentos da comunidade escolar	Sempre que for necessário	Computador para elaboração de ata da reunião

12.3 Biblioteca Escolar

Objetivo Geral: Criação de espaço da Biblioteca para o desenvolvimento de atividades de leitura e estudo.

Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Formação de acervo, catalogação e adequação de espaço	Equipe gestora	Professores e estudantes	2º/semestre	Estante e livros Computador para Fichas catalográficas

12.4 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Objetivo Geral: Garantir a permanência dos estudantes, buscando mecanismos que evitem a evasão e a reprovação.

Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Estudos diagnósticos para identificação dos indicadores de possíveis causas internas e externas ao ambiente escolar de evasão.	Equipe gestora	Professores e estudantes	1º/semestre	Computador para elaboração de instrumento de pesquisa
Acompanhamento personalizado da aprendizagem do estudante, com busca ativa.	Equipe Gestora	Professores	No decorrer do ano letivo de 2023	Elaboração de fichas individualizadas com o uso de computador

Reunião periódica com a equipe docente para análise de frequência, desempenho e participação dos estudantes.	Equipe Gestora	Professores	No decorrer do ano letivo de 2023	Datashow e computador para análise de fichas individualizadas
--	----------------	-------------	-----------------------------------	---

12.5 Recomposição das Aprendizagens

Objetivo Geral: Atendimento aos objetivos de aprendizagem numa perspectiva integral do estudante

Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Acompanhamento personalizado da aprendizagem do estudante em tempos e espaços distintos da sala de aula, com uso de sala de aula virtual.	Equipe Gestora	Professores e estudantes	No decorrer do ano letivo de 2023	Computador para criação de sala de aula virtual

12.6 Cultura de Paz

Objetivo Geral: Promover um espaço dialógico e harmonioso aos estudantes oriundos de diversas unidades escolares do DF, com vistas a uma boa convivência entre os diversos grupos.

Estratégias	Responsável	Envolvidos	Cronograma	Recursos necessários
Acompanhar junto às unidades escolares de origem as ações para promoção da Cultura da Paz.	Equipe gestora	Professores e estudantes	No decorrer do ano letivo de 2023	De acordo com os eventos programados
Promoção de debates em sala de aula com temáticas sensíveis e diversas, como exercício de interação respeitosa, a partir de temas transversais e estudos de caso, com vistas ao combate à violência e a hostilidade.	Equipe gestora	Professores e estudantes	No decorrer do ano letivo de 2023	Computador e Datashow para exposição dos temas

13. Projetos Específicos

Os projetos pedagógicos têm por objetivo integrar os saberes aprendidos na escola aos saberes construídos socialmente. Dessa maneira, o trabalho educativo é ressignificado e encontra sentido para o estudante quando este resolve problemas do cotidiano.

Para Hernández (1998, p. 61),

O trabalho com projetos aproxima-se da identidade dos alunos e favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares, o que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Os Itinerários Formativos organizam-se a partir de quatro eixos estruturantes (*Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo*). No caso da formação técnica e profissional, os Itinerários também se organizam a partir da integração dos diferentes eixos estruturantes, ainda que as habilidades a eles associadas somem-se a outras habilidades básicas requeridas pelo mundo do trabalho e a habilidades específicas requeridas pelas distintas ocupações, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT e na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos possibilita o trabalho com os eixos estruturantes do Novo Ensino Médio, além de fortalecer o protagonismo, a autonomia do estudante, a promoção do autoconhecimento e o trabalho colaborativo em equipe. No primeiro semestre de 2022, alguns projetos foram desenvolvidos sob a perspectiva de integração com a unidade curricular Projeto de vida, em razão do não suprimento de carência aberta pela unidade escolar.

13.1 “ Você é o chef !”

O projeto foi pensado como uma gincana entre equipes, sendo desenvolvido nas próprias turmas. São atividades gastronômicas elaboradas de acordo com os conteúdos ensinados durante o semestre. Os estudantes têm um tempo previamente determinado para confecção dos pratos indicados, conforme orientação dos professores. Na cozinha, são montadas bancadas com os equipamentos necessário seguindo protocolo de higiene e segurança alimentar, onde os estudantes podem preparar o *menu* indicado e, ao final, realizar a sua apresentação e a entrega para uma banca de jurados da unidade escolar e/ou outra instituições parceiras que farão a degustação e determinarão a nota.

Os critérios são previamente estabelecidos e informados aos estudantes. Após a devida apuração, é feita a divulgação da equipe vencedora. No primeiro semestre, o projeto foi desenvolvido na unidade curricular *Massas e Molhos artesanais*.

Figura 11- Projeto “Você é o chef!” - Gincana de Massas com estudantes do IFTP - 1º/2022



13.2 “Hoje a aula é sua”

O projeto possibilita ao estudante desenvolver um conteúdo ministrado durante o semestre durante um momento de aula. Ao término do semestre, os estudantes se organizam em equipes. É

designado um conteúdo relacionado à unidade curricular num momento reservado.

A equipe explica o conteúdo aprendido e, se for uma atividade relacionada à gastronomia e/ou confeitaria, poderá, inclusive, realizá-la de forma prática. No primeiro semestre, o projeto foi realizado na unidade curricular *Bolos Clássicos e Caseiros*.

Figura 12- Projeto “Hoje a aula é sua” com estudantes matriculados no IFTP- 1º/2022



Fonte: CEP-ESO



Figura 13- Práticas da Unidade Curricular História e Cultura da Alimentação com estudantes do IFTP- 2º/2022

Fonte: CEP-ESO

13.3 “Sarau culinário”

A proposta do Sarau Culinário se desenvolve ao longo do semestre com atividades pedagógicas nos cursos Técnicos de Gastronomia e Confeitaria.

São atividades voltadas para a produção de textos, poesias e narrativas que descrevem, a partir da memória afetiva do estudante, receitas que em algum momento da sua vida, seja na infância ou na adolescência, foram marcantes.

Assim, a partir dessas receitas, são realizadas produções textuais e, após leitura em sala de aula, são selecionadas algumas para participação do sarau. Além disso, os estudantes têm um momento reservado para apresentações musicais e/ ou culturais.

Outro aspecto importante do sarau é a participação de profissionais da área ou estudiosos convidados que possam compartilhar experiências e conhecimento com os estudantes. O sarau tem também a participação dos pais e/ou responsáveis dos estudantes.

A programação é definida ao longo do semestre durante as reuniões de coordenação.

No primeiro semestre de 2022, foi realizada a primeira edição do Sarau no auditório do SEBRAE/DF.

Figura 14- Sarau culinário com estudantes do IFTP - 1º/2022



Fonte: CEP-ESO

13.4 Projeto Empreendedor do Futuro

Projeto realizado em parceria com o SEBRAE/DF que trata de várias temáticas que têm como eixo principal o empreendedorismo.

O público -alvo do projeto é formado por estudantes de escolas públicas do DF. Foram desenvolvidos temas pertinentes em seis oficinas, cuja discussão será em torno do Projeto de vida, vocações, empreendedorismo digital e comunicação.

Os estudantes terão acompanhamento ainda de mentores na discussão das atividades propostas e na construção e desenvolvimento da ideia proposta. As oficinas foram desenvolvidas no

segundo semestre de 2022.

As atividades foram integradas e atendem aos temas transversais e/ou eixos estruturantes do novo Ensino Médio que perpassam toda a educação profissional. Ao final, foram premiadas duas equipes do CEP-ESO: Equipe Sr. Gelattos e Torta de Morango.

A entrega do prêmio se deu no auditório do SEBRAE/DF. O projeto contou com a participação de 11 unidades escolares, sendo o CEP-ESO, único Centro de Educação Profissional (CEP) a participar.

Figura 15- Premiação das equipes vencedoras do CEP-ESO no “Projeto Empreendedor do Futuro” do SEBRAE-DF em 2023



Fonte: CEP-ESO

13.5 Projeto de Gastronomia – Mundo gastronômico (aula itinerante)

É notório o crescimento da Gastronomia em todo o país e como tem ocupado espaços importantes ao desenvolvimento turístico, cultural e econômico. Em diversas cidades, vimos a culinária como principal atrativo local, sobretudo no período pandêmico pelo qual passamos, em que se percebeu a sua resignificação no cenário de confinamento e limitação de mobilidade de pessoas.

Neste aspecto, o CEP-ESO pretende realizar oficinas gastronômicas em algumas unidades escolares da própria rede pública como forma de divulgação do curso e da sua oferta e, também, para estímulo à formação.

As oficinas serão definidas e programadas pelo corpo docente em reuniões coletivas. Para realização do projeto, serão confeccionados balcões móveis contendo fogão, forno embutido, pia e armário para serem levados aos locais selecionados às oficinas. A cada semestre, as atividades serão elaboradas, conforme insumos disponíveis na unidade escolar.

Figura 16 - Proposta de balcões planejados para o Projeto de Gastronomia itinerante



Fonte: CEP-ESO

13.6 “Cozinha sem segredos”

O projeto visa ao intercâmbio de ideias e conhecimentos sobre culinária entre a unidade escolar e as unidades remotas como forma de compartilhamento de experiências. São promovidas oficinas, discussões, mesas redondas, feiras que demonstram a pluralidade e a diversidade da cozinha brasileira e que promovam o encontro entre os estudantes de Gastronomia e confeitaria.

A cada semestre, uma unidade escolar remota é convidada a conhecer novas técnicas, receitas, instalações gastronômicas com chefs, ao passo que também pode ser convidada a partilhar as experiências vivenciadas durante o curso.

Esse projeto parte da premissa de que a culinária é um mundo e a cozinha não tem segredos. Nesse semestre, a unidade remota do CED Várzeas foi convidada a participar da palestra *Vivendo e*

Empreendendo, com a confeitadora Lorena Calixto, com um momento reservado para preleção sobre massas artesanais e degustação.

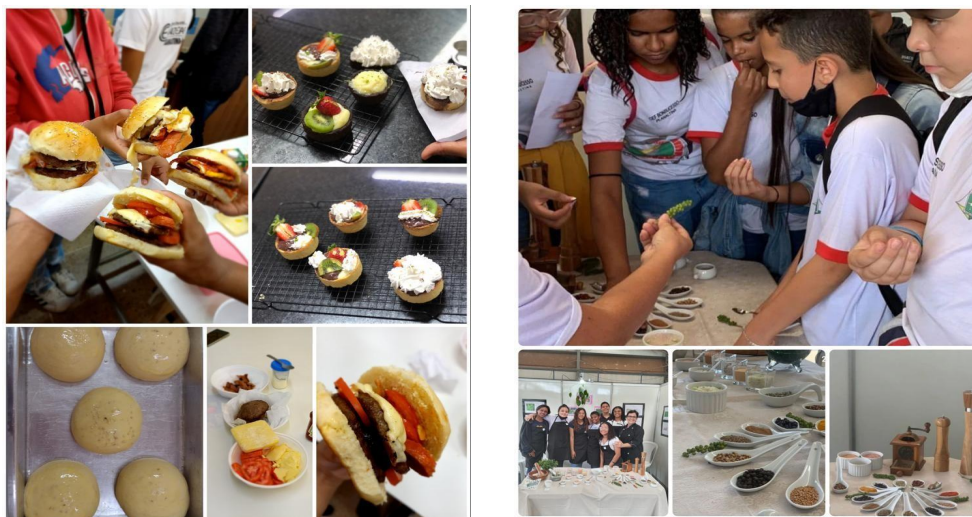
Figura 17 - Visita técnica do CED Várzeas ao CEP - ESO - Conversa com a confeitadora Lorena Calixto



Fonte: CEP-ESO

Figura 18- Atividades Práticas das Unidades de Ensino Remotas - CED Várzeas e do CED Pompílio no ano letivo de 2022 e 2023

Fonte: CEP-ESO



13.7 "Halloween"

Como projeto integrado entre o curso de Cerimonialista e os cursos de Gastronomia e Confeitaria, foi realizado evento pedagógico, com o preparo de pratos à base de chocolate com apresentação para jurados e concurso de fantasias.

A atividade pedagógica tinha como objetivo a preparação de um evento, com todos os protocolos de interação, desde a recepção, a organização das atividades e a interação com os estudantes dos cursos técnicos e de qualificação.

Em contrapartida, os estudantes deveriam submeter seus pratos à banca de jurados formada por estudantes do curso de Cerimonialista.

Figura 19- Projeto integrado entre os estudantes do curso de Cerimonialista e dos técnicos em Gastronomia e Confeitaria em 2022



Fonte: CEP-ESO

14. Acompanhamento e avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEP- Escola de Sabores Oscar será avaliado por meio de reuniões pedagógicas coletivas, com o objetivo de acompanhamento das propostas e a sua efetivação, considerando a possibilidade de flexibilização e de mudanças no planejamento dos projetos apresentados, de acordo com as demandas da comunidade.

A cada semestre letivo, será formada comissão para avaliação do PPP, com discussão das temáticas já realizadas em plenárias. Todas as sugestões e possíveis mudanças sugeridas serão registradas em ata e, se aprovadas, constarão no PPP.

15. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 4ª edição, 2020.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia PRONATEC de Cursos FIC / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SETEC, 4ª BRASIL. CNE. *Resolução CNE/CP nº 1/2021*. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: CNE, 2021.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 Dez, 1996, Seção 1. p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 1.432* de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. DOU. 28/12/2018. Seção 1, página 94.

DISTRITO FEDERAL. *Portaria nº 127*, de 30 de março de 2017, Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Diário Oficial [do Distrito Federal], Brasília, DF, Nº 63, de 31 de março de 2017. Seção I, p.15 a 18.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, 2019.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes de Avaliação Educacional*. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/publicacoes-da-sedf/orientacoes-pedagogicas.htm>. Acesso em 22/02/2017.

DISTRITO FEDERAL. *Resolução nº 2/2020-CEDF*, de 24 de dezembro de 2020. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, I.P.A (org.). *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 3ª Ed. 2007. P. 131 a 143. SEEDF.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. Brasília – DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio*. Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº

112/2020-SEDF, de 08 de dezembro de 2020.

DISTRITO FEDERAL. *Portaria nº 55/2022*. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional. Brasília – DF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. *Portaria nº 358/2022*. Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, os procedimentos para apresentação de proposta de curso e proposta de adesão a Plano de Curso Técnico de Nível Médio na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília – DF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. *Portaria nº 359/2022*. Regulamenta, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, orientações pedagógicas e procedimentos normativos para estruturação e oferta de cursos de Qualificação Profissional, nas modalidades presencial e a distância, e dá outras providências.

FERREIRA, M.C. C.; FERREIRA, J. R. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Anca/MST, 1997

GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. *Supervisão e Orientação Educacional: Perspectivas de Integração na Escola*. São Paulo. Editora Cortez, 2006.

FRIGOTTO, G. Formação profissional no segundo grau: em busca do horizonte da “educação” politécnica. Rio de Janeiro: ; Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1988.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, mar. 2003.

HERNÁNDEZ, F . *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUENZER, Acacia Zeneida; ABREU, Claudia B. M.; GOMES, Cristiano. M. A. *A articulação entre conhecimento tácito e inovação tecnológica: a função mediadora da educação*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 12, n. 36, p. 462-473, set./dez. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

NÓVOA, Antônio. Tempos da Escola no Espaço Portugal-Brasil-Moçambique: Dez Digressões Sobre um Programa de Investigação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 131-150, jul./dez. 2001.

PANTALEÃO, E. Dilemas no cotidiano escolar: implicações nos processos de inclusão, formação continuada e constituição profissional. In: JESUS, D. M.; SÁ, M, G. C. S. (Org.). Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para escolarização de alunos(as) com deficiência. Vitória, ES: Edufes, 2010.

POPKEWITZ, T.S.; PITMAN, A. e BARRY, A. El milenarismo en la reforma educativa de los años ochenta. *Revista de Estudios del Currículum*, v. 1, n. 2, 1998.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.